

OZEBU

ANO IX • N.º 80 • 1980 • Cr\$ 200,00

no Brasil

Calcutá P.O.I do Brumado



Campeão de ganho de peso entre todas as raças.

Aos 365 dias bateu o recorde nacional de ganho de peso diário: 1,078 kg/dia; aos 550 dias pesou 571 kg (Oficial da ABCZ)

Venda de sêmen a cargo da Lagoa da Serra

*Um grande campeão não é
feito em laboratório, é criado na
Fazenda Recanto da Serrinha*

Faraó da RS

43 meses - 972 kg.

TAJ-MAHAL

GONTHUR - IMP.

PRENDA

Grande Campeão da Expô-Goiânia/79.

R Fazenda Recanto da Serrinha *R*
Júlio Roberto de Macedo Bernardes

Rua 87, n.º 484 - Setor Sul - Fone: 223.4029 - GOIÂNIA - GO

«**FAZENDAS:**»

SERRITO | **NELORELÂNDIA** | **BELA VISTA**

SELEÇÃO DE
NELORE

RODOVIA MARECHAL RONDON - KM 266

SELEÇÃO
MANGALARGA

Agricultura e Pecuária

(MANOEL GRANDINI CASQUEL)

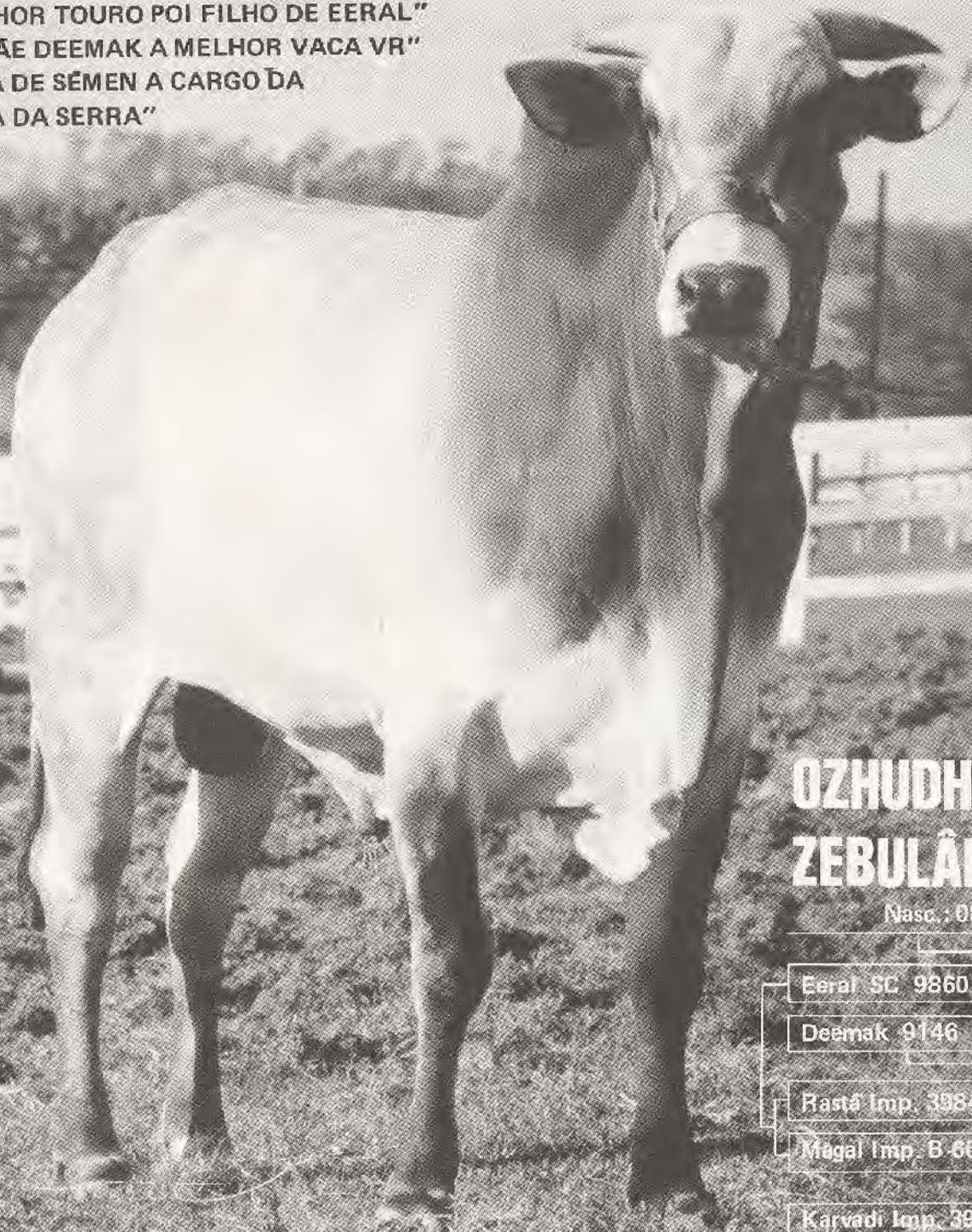
Caixa Postal, 199

— Fone, 41-2622

— SÃO MANUEL

— Estado de São Paulo

“O MELHOR TOURO POI FILHO DE EERAL”
“SUA MÃE DEEMAK A MELHOR VACA VR”
“VENDA DE SÊMEN A CARGO DA
LAGOA DA SERRA”



**OZHUDHU DA
ZEBULÂNDIA**

Nasc. : 08.03.76

Eeral SC 9860

Deemak 9146

Rastá Imp. 3984

Magal Imp. B 6692

Karvadi Imp. 3987

Chillara Imp. B 2693

Imperatriz MA

Fundada em 16 de julho de 1852 pelo Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, o povoado de Santa Teresa foi elevado à categoria de Vila em 27 de agosto de 1856, condição essa que perdeu em favor de Porto Franco, em 9 de julho de 1859. Frei Manoel Procópio, inconformado com a derrota, passou a lutar pela reconquista do título. Prometeu ao Presidente da Província dotar o povoado de Câmara Municipal, Fórum, quartel e concluir o prédio da Matriz, já iniciado. Deste modo, conseguiu a nova elevação a Vila, nomeada Vila Nova de Imperatriz, em homenagem à Imperatriz Tereza Cristina, a quem pediria proteção.

Em 22 de abril de 1924, através da lei estadual n.º 1179, a Vila Nova de Imperatriz foi elevada a categoria de cidade, passando a chamar-se Imperatriz.

Localizado a oeste do Estado do Maranhão o Município de Imperatriz ocupa uma área de 13.352 km², a uma altitude de 95 metros; 47º 26' 35" a oeste de Greenwich e ao sul do Equador 5º 31' 32". Limita-se com os municípios de João Lisboa, Montes Altos e Santa Luzia, e com os rios Itinga e Tocantins. Tem um clima equatorial, quente e úmido, dividindo-se o ano em apenas duas grandes estações, a das chuvas e a das secas. Sua população é, aproximadamente, de 240000 habitantes, sendo 140.000 na zona rural e 100.000 na zona urbana.

O progresso começou a acentuar-se nos anos sessenta, tomou maior impulso nos anos setenta, e pode-se prever que se afirmará nos próximos dez

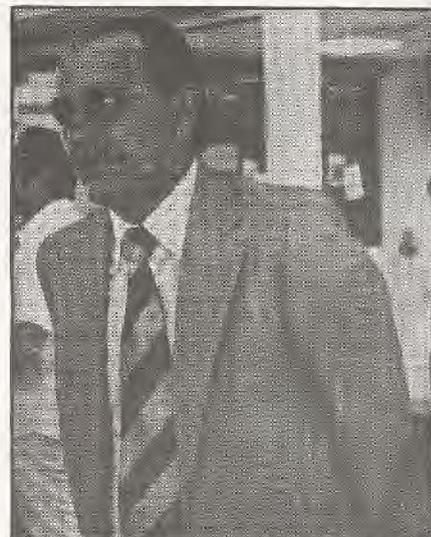
anos.

Hoje, Imperatriz, representa importante núcleo demográfico do Estado do Maranhão e polo regional do País. A abertura da Belém-Brasília integrou a região aos mais importantes centros de desenvolvimento, ocorrendo assim um grande fluxo migratório, que veio interferir na estrutura urbana da cidade, que ainda não estava preparada para este apelo de intensa urbanização.

A sua economia se baseia na extração e desdobramento da madeira; destaca-se na agricultura pela produção de arroz e babaçu; e vem registrando grande crescimento na pecuária, o que ocasionou a instalação de um moderno frigorífico com capacidade para abate de 1000 rezes diários. Quanto ao comércio, ele é responsável pelo abastecimento regional e pela transformação da cidade no maior entreposto comercial do interior do norte/nordeste.

Imperatriz, que vinha se desenvolvendo através da iniciativa privada de pioneiros vindos de todas as regiões brasileiras, agora, também, pode contar com o apoio dos governos do Estado e da União, que se fazem presentes, numa cidade que muito contribui para a arrecadação dos cofres do Maranhão e, conseqüentemente, do Brasil.

A administração atual está nas mãos do prefeito Carlos Gomes Amorim, um homem preocupado com os rumos de Imperatriz, e que tudo vem fazendo para que ela se estruture para dar uma resposta verdadeira ao desenvolvimento que hora vem se processando.



Prefeito de Imperatriz, Sr. Carlos Gomes de Amorim

Nesta luta, a Administração de Carlos Amorim, que sempre procurou guiar sua ação visando a educação, assistência médica, tudo que favorecesse um desenvolvimento ordenado, depois de um insensante trabalho o prefeito Carlos Gomes Amorim conseguiu a execução do Projeto CURA em Imperatriz.

Este Projeto, um recurso financeiro do BNH às comunidades urbanas em crescimento populacional, econômico, isto é, em franca urbanização, para recuperação acelerada das condições de infra-estrutura, totaliza, para Imperatriz, um montante de Cr\$ 450 milhões.

Dentro deste objetivo o Projeto CURA prevê um programa para dotar as cidades de todo equipamento de infra-estrutura social, sistema viário, desdobrando em pavimentação e obras de arte, drenagem de águas pluviais, educação e cultura, saúde, recreação, lazer e transporte.

Imperatriz foi surpreendida pela intensa urbanização, uma conseqüência dos movimentos migratórios ocorridos com a maior integração da região aos demais pontos do Brasil. Agora, a vinda do Projeto CURA é um meio de preparar a cidade para este fenômeno que hora ocorre, criando bases sólidas para um crescimento que se espera afirmar nos próximos anos.

Neste sentido, a Administração de Carlos Gomes Amorim, vem se desdobrando para conseguir a prática dos planos de uma Imperatriz em pleno desenvolvimento.

Vista de Imperatriz





RODAL — Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Rua Olegário Maciel, N.º 23/25 - Telefones: 332.3303 e 332.0280 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel

Redação e Revisão: Lafite Mariano e Rosângela Rodrigues da Cunha

Arte e Diagramação: Valter Lázaro Borges e Paulo Cezar de Souza Meirelles

Auxiliar de Diagramação: Adriano Henrique de Almeida

Composição: Maria Lúcia Afonso da Silva

Fotolitos: Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira e Edivaldo Antônio Costa

Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Acabamento: Urbano Fortes
Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Assessoria Jurídica: Dr. Luís de Almeida

Departamento Contábil: Assir Porto Silva

Departamento Pessoal e Secretaria: Maria Helena Tirone

Reportagens: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Willian Abrão Sallun, Rubens Alves Sales, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Edson Barsanulfo Moura, Paulo César Deodato de Oliveira, Fauzi Miguel, Acrísio Soares Pinheiro e Luiz Carlos Moreira da Silva.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens arquivadas por seus repórteres credenciados.



ATUALIDADES

ENTREVISTA



SOCIAIS

COLABORADORES

ARTIGO TÉCNICO:

6

- *Ensaio de Pastoreio rotacional no trópico*
- *Corno ter sucesso na inseminação artificial*
- *Fotossensibilização em bovinos*

EXPOSIÇÕES

14

- *Expô-Bauru - 80*
- *1.ª Expô-Leilão de Esteio*
- *XVI EMAPA - 80 (pág. 39)*

20

- *Fique por dentro*
- *Você sabia que...*

33

- *Importação de Zebu*

43

NOTICIÁRIO

- *O mundo na zebu*

52

- *Zebu Notícias*

*João Correia
Ivens Sathler*

*Dr. João de Oliveira
Ermanno Bonaspetti*

CAPA

CALCUTÁ P.O.I. DO BRUMADO, reprodutor nelore figurante na capa desta edição, é um campeão de virtudes, pois que, além de representar uma das mais prósperas linhagens do nelore brasileiro, conquistou vários títulos de campeão nas exposições em que foi apresentado, e, bateu o recorde nacional de ganho de peso diário aos 360 dias.

Calcutá é um dos reprodutores da Fazenda Brumado (Barretos-SP), de propriedade do Sr. Rubens de Andrade Carvalho (Endereço: Av. 19, n.º 783-S/6 - Caixa Postal 174 Fone: 22.2624 - Barretos-SP).





ENSAIO DE PASTOREIO ROTACIONAL NO TRÓPICO

Ermanno Bonaspetti

Em 1966 visitei, em BAGÉ, na fronteira gaúcha, a fazenda do DR. NILO ROMERO, um agrônomo agricultor. O objeto da visita era o recém organizado ensaio de pastoreio rotacional, propagandado como VOISIN. Neste período estava muito em voga os livros deste químico francês que tinha aplicado na sua granja em Normandia, os princípios de pastoreio em rotação, racionalizado por um professor germânico na primeira guerra mundial. Digo racionalizado porque o pastoreio rotacional a séculos é usado nos Alpes. Na fazenda do NILO o sistema funcionava perfeitamente, já que ele é um brilhante profissional, e ainda mais, dedica-se pessoalmente à condução do manejo, com observações quase diárias.

Em ambiente tropical visitei um experimento montado numa usina de açúcar, mas não tive oportunidade de continuar as observações porque terminaram com os ensaios. Os comentários foram que o sistema não deu cer-

to. Quando da organização da fazenda da LIQUIFARM em ARAÇATUBA, no ano de 1971, no primeiro "Depliant" planejei um experimento de pastoreio rotacional numa área de 16 pastos, e escrevi presuntuosamente sobre a área "VOISIN".

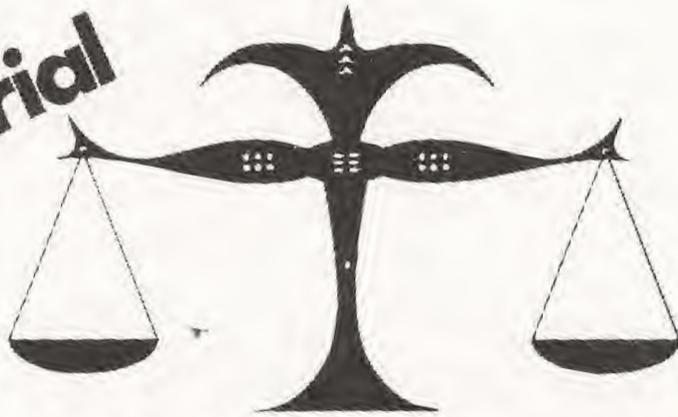
Realmente até hoje não foi possível montar ensaio algum, ocupados na recuperação dos pastos da fazenda. No ano de 1979 consegui levar a termo ensaios de produção de forrageiras pelas pesagens de gado, em pastos de colônio, braquiárias decumbens e humidicola, que foram objeto de vários artigos. Agora, em 1980, afinal estamos aptos para iniciar um ensaio de pastoreio rotacional, que com a experiência dos anos, já não rotulamos nem de racional e tanto menos de VOISIN. Já temos uma boa base de partida, já que conhecemos a potencialidade dos pastos, tendo medido os mesmos pela produção de 1979. Os ensaios foram iniciados em 6.11.79 e a última pesagem foi em

13.05.80, portanto abrangendo a estação das águas. Os resultados foram: (quadro abaixo)

O ensaio atual apresenta um defeito, os pastos 1, 3, 4, 6 e 8 são de Panicum Maximum, enquanto o 5 é Brachiária Decumbens, e o 7, mistura de brachiária decumbens e humidicola e pangola, enfim, o pasto 2 é Paspalum Notatum, que servia como testemunha. Os 8 pastos somam 196 hectares, aonde serão colocados 196 cabeças, ou seja, uma por hectare. Vamos ver como se comportarão os novilhos carimbo-78, nascidos na SUIÁ MISSU e recriados em ARAÇATUBA. Vamos ver se terão maior incremento diário e se darão maior peso de carne por hectare. Os ensaios serão dirigidos pelos veterinários de campo Dr. ADILSON CRESTA e Dr. ADILSON MORGADO, e controlados pelo jovem administrador ROBERTO DIAS, e pelos vaqueiros inseminadores RAMIRO GONÇALVES e JOSÉ PAULO BERTACINI.

PASTOS	1	2	3	4	5	6	7	8
Ganho animal no período:	136,26	136,00	130,55	104,32	99,61	129,80	—	94,59
Ganho médio: diário:	0,728	0,727	0,698	0,557	0,532	0,694	—	0,505
Ganho por hectare:	146,37	151,63	141,65	115,11	199,22	147,16	—	104,04

Editorial



Este será um editorial diferente.

Desta vez, não vamos falar das crises econômicas, do intercâmbio comercial entre os países, das novas metas econômicas da política que envolve todo o setor agropecuário, das novas técnicas usadas no aperfeiçoamento das plantações, do selecionamento das raças, da produção e da produtividade dos grãos, do sistema estrutural e organizacional dos órgãos governamentais e das associações das várias raças...

É certo que não vamos esquecer toda essa problemática, mas, no momento, não vamos abordá-la.

A hora, quando o ano está se encerrando, nos chama para um balanço, um retrospecto do que realizamos durante o ano de 1980. Talvez, fosse importante uma colocação, em termos econômicos ou políticos dos acontecimentos no setor que estamos diretamente ligados. No entanto, achamos preferível algo mais "nosso", um "video-tape" da nossa história, isto é, da "O Zebu no Brasil" e da sua leitor, neste ano de 1980.

Nos seus nove anos de existência a "O Zebu no Brasil" não ficou parada olhando a banda passar, mas, ao contrário, pegou o seu instrumento e saiu pelas avenidas da comunicação para levar a seus leitores a melodia que eles precisavam e queriam ouvir.

A "O Zebu no Brasil", neste ano de 1980, teve nove edições publicadas, incluindo esta que agora está em suas mãos, contando, acima de tudo, com a participação dos criadores que vêm divulgando os seus rebanhos através das páginas publicitárias deste nosso periódico.

Não se pode parar no tempo e no espaço, a cada instante é preciso crescer e adotar os novos caminhos do aperfeiçoamento. Já passamos por diversas etapas nestes anos de existência, e seguindo neste crescimento, neste ano, também fizemos algumas modificações. Na parte editorial, procuramos de uma forma direta, pela entrevista, colher dados e opiniões, sobre os fatos, as medidas, a realidade do setor agropecuário, ouvindo pessoas creditadas a falar sobre esses aspectos. Procuramos, ainda, como sempre foi de nosso interesse, publicar artigos técnicos esclarecedores e que contribuíssem para um maior conhecimento das reais causas e conseqüências da questão biológica e sanitária dos animais dentro do seu habitat. Procuramos, através de pequenas notícias, informá-lo do que aconteceu, está acontecendo ou acontecerá no ramo agropecuário.

Enfim, tentamos fazer o melhor, editar uma revista de interesse para o agropecuarista levando a ele a problemática de seu meio.

1980 está chegando ao seu fim e nossas atenções se voltam para o ano vindouro, para o ano de 81, começando a traçar as formas da edição n.º 81 de "O Zebu no Brasil", pois que, encerramos o ano de 1980 com a publicação do último dos 80 exemplares de "O Zebu no Brasil", feito este, conseguido pelo trabalho voluntário e otimista da equipe da Editora Rotal e, principalmente, em razão do apoio recebido por parte dos anunciantes deste periódico.

A Redação.



COMO TER SUCESSO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Nos dias atuais não se pode falar em produção econômica sem a utilização da Inseminação Artificial.

O valor monetário de um bom reprodutor, a sua utilização com um número reduzido de matrizes, os custos com a sua manutenção e o risco da sua vida, são alguns fatores que vêm provar a eficiência e economicidade do método. Com o advento do congelamento do sêmen já não existem mais as barreiras do tempo e do espaço. Enquanto pela monta natural um reprodutor poderia ter somente um número reduzido de filhos, pela Inseminação Artificial esse número poderá chegar a limites significativamente superiores.

Como deve acontecer em qualquer atividade especializada, também aqui se torna necessário o conhecimento das normas básicas e dos diversos estágios a serem atingidos até chegarmos ao ponto que chamamos de "Padrão Máximo de Produção". Passaremos a enumerar os fatores responsáveis pelo sucesso do programa:

ALIMENTAÇÃO

Antes de se implantar um serviço de Inseminação Artificial deve-se ter a preocupação de conhecer a condição nutricional do rebanho bem como as possibilidades de manutenção em bom nível durante todo o ano. Precisam ser estudadas as fontes de alimentos para que não haja escassez na

época da seca.

Como fontes de alimentos temos:

- Pastagens naturais (pastoreio)
- Capineiras (corte)
- Silagem
- Feno

Dependendo do regime de criação e do número de animais existentes, determinamos as fontes que possam satisfazer as necessidades. Na maioria dos casos faz-se a associação da pastagem natural com um dos outros métodos apresentados acima.

As capineiras têm a sua utilização limitada uma vez que na época da seca o capim torna-se muito fibroso. Uma boa medida é utilizar boa parte do capim para silagem antes que ele perca a maior parte do valor nutritivo.

A silagem é o produto da fermentação anaeróbia da forragem armazenada em silos que podem ser de diversos tipos. Pela facilidade de construção e baixo custo indicamos a utilização do silo "TRINCHEIRA" que é um buraco cavado em barranco através de medidas pré determinadas. Existem tabelas que indicam as dimensões do silo, baseadas no número de animais a serem tratados e n.º de dias de tratamento. A forrageira mais utilizada para silagem é o milho, podendo também ser utilizado o sorgo forrageiro e o capim napier.

No caso da utilização do capim napier torna-se interessante a utilização de melão para favo-

recer a fermentação. A proporção é de 1,5%, isto é, para cada tonelada de capim distribuir 15 quilos de melão sobre o mesmo.

PRODUÇÃO EM TONELADAS POR HECTARE

Milho.....	25 toneladas
Sorgo.....	70 toneladas
Napier.....	50 toneladas

Um tipo de alimento que começa a ser utilizado em escala cada vez maior é o feno.

Até há bem pouco tempo era muito pouco utilizado por causa de deficiências, principalmente, de equipamentos. No momento já existem no mercado máquinas próprias para fenação com resultados animadores. Sabe-se que um feno bem preparado é um alimento de alto valor nutritivo. Deve-se escolher bem o material a ser fenado. Prestam-se bem para isso gramíneas como: Capim jaraguá, colônia, estrela africana, rhodes, etc...

Dentre as leguminosas destaca-se o feno de alfafa. A vantagem especial deste feno está no seu elevado teor protéico.

Dentro do aspecto alimentar não podemos esquecer do papel dos minerais. Sem uma boa mineralização do rebanho não se pode esperar um elevado índice de fertilidade. Especial atenção, precisa ser dada aos macro-elementos (cálcio e fósforo) bem como aos micro-elementos (cobalto, cobre, magnésio, ferro, iodo, manganês e zinco).



Bom seria que se fizesse uma análise das deficiências de cada região e a partir desse resultado fosse indicada a mistura mineral adequada. Esse procedimento já vem sendo feito com sucesso em algumas regiões.

Grande parte dos sais minerais existentes no comércio são misturas de macro-elementos e micro-elementos. Há portanto, uma possibilidade muito grande de haver reações químicas entre eles, transformando-os em sais insolúveis que não têm condições de serem absorvidos pelo organismo animal.

Importante papel desempenha o sal comum (Cloreto de Sódio) inclusive como veículo para os demais micro-elementos, com os quais é sempre misturado e colocado à disposição dos animais.

Não podemos esquecer do papel desempenhado pela água. Esta deve ser de boa qualidade (potável). Muitas vezes a água contaminada é responsável pela introdução, no rebanho, de uma série de enfermidades e principalmente verminoses.

MANEJO

Definimos como manejo, todas as manobras executadas com os animais, a fim de possibilitar as melhores condições para a produção e a propriedade rural precisa estar organizada para atender às necessidades técnicas de exploração pecuária. Para facilitar o manejo, principalmente no gado de corte, são necessárias instala-

ções adequadas: Currais, Troncos para vacinação e Inseminação Artificial, divisão de pastagens em áreas compatíveis com o trabalho a ser realizado, boa identificação dos animais e bom controle da vida reprodutiva dos mesmos por meio de fichas adequadas.

Sugerimos algumas normas de manejo que poderão aumentar a eficiência reprodutiva do rebanho:

I — Separar o lote destinado a I.A. em pastos especiais para facilitar a observação do cio;

II — Usar rufiões para auxiliar a detecção do cio (no gado leiteiro de um modo geral esta norma pode ser dispensada).

Pode-se aumentar a eficiência do rufião utilizando-se um equipamento de marcação com tinta (buçal marcador) que vai fixado na parte inferior do focinho do animal.

Ao subir na fêmea em cio, esta ficará marcada, facilitando assim a identificação. A grande vantagem deste sistema é o aproveitamento dos cios que ocorrem no período noturno. (1 rufião para 40 vacas no máximo).

III — Apartar os bezerros das vacas e fazer a amamentação apenas uma ou duas vezes por dia.

Trabalhos recentes têm demonstrado que esta manobra diminui o intervalo entre o parto e

uma nova concepção proporcionando, assim, uma melhoria na eficiência reprodutiva do rebanho.

SANIEDADE

Juntamente com os trabalhos de medicina veterinária preventiva (vacinações) normalmente executados, daremos especial atenção às doenças de esfera re-



Brasil

produtiva que são as seguintes:

Brucelose: Doença por demais discutida mas pouco conhecida. Tem como principal sintoma o aborto no terço final da gestação. Consegue-se um bom controle da mesma através de vacinação sistemática das bezerras, com vacinas de boa procedência.

Trichomonose: Doença venérea responsável por baixa eficiência reprodutiva devido principalmente às infecções uterinas e ocasion-



nalmente abortos. O controle da mesma é conseguido com o uso da Inseminação Artificial.

Vibriose: É também uma doença venérea que se caracteriza principalmente pela repetição deaios com espaços irregulares e ocasionalmente abortos. O controle é conseguido com o uso da Inseminação Artificial.

Leptospirose: O principal sintoma que interfere na reprodução é o aborto que ocorre geralmente no 7.º mês de gestação. Pouca coisa se sabe sobre esta doença mas especial atenção deve ser dada no combate aos roedores que são os principais transmissores do agente etiológico.

Tuberculose: Esta zoonose ocorre principalmente no gado leiteiro, podendo ser transmitida ao homem. Dentro do programa sanitário deve-se anualmente testar os animais para evitar que alguns portadores disseminem a doença no rebanho. No caso de tuberculose uterina pode também ocorrer aborto.

Além das doenças aqui referidas convém frisar que existem outras entidades patológicas diretamente relacionadas com a reprodução como por exemplo as viroses "IBR" (Rinotraqueite Infecciosa Bovina) e BVD (Diarreia Bovina e Vírus) atualmente responsáveis por uma série de problemas reprodutivos.

Também não podemos esquecer das infecções uterinas não específicas (Metrites) responsáveis por grande parte das repetições de cio.

Portanto, antes de inseminar uma vaca precisamos saber se ela se encontra em boas condições físico-sanitárias para a concepção. ▼

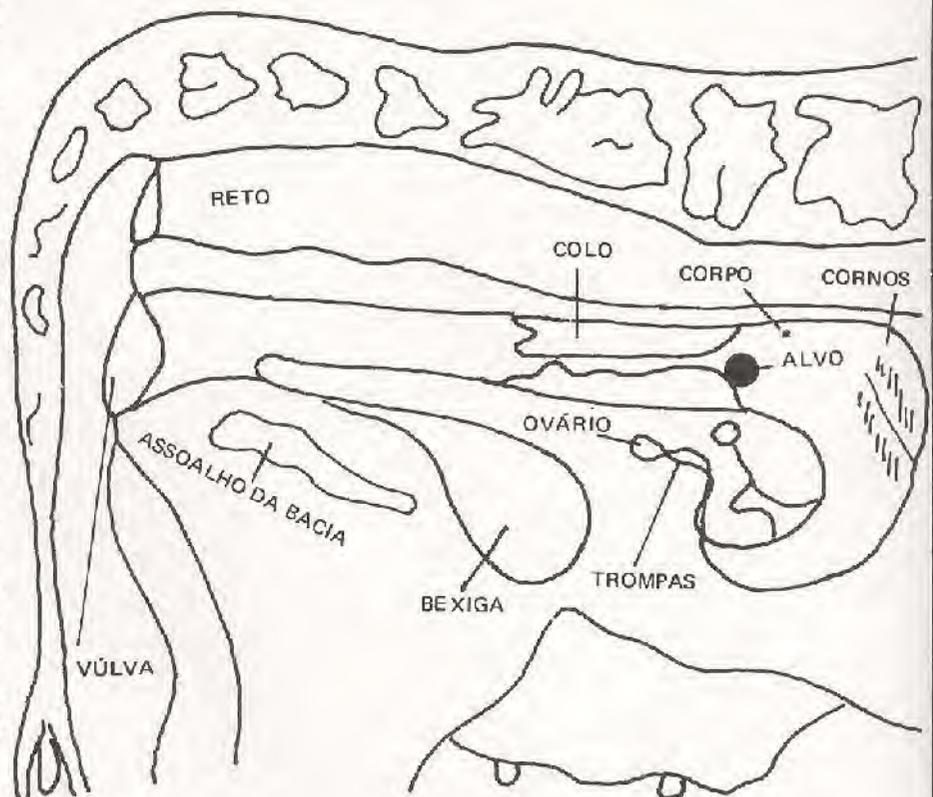
INSEMINADOR

É o elemento que ocupa um lugar de destaque no Programa de Inseminação Artificial. O elemento selecionado para essa tarefa deverá preencher alguns requisitos, sem os quais dificilmente o resultado será satisfatório.

a) Disposição para trabalhar.

- b) Boa noção de higiene.
- c) Honestidade.
- d) Obediência à orientação recebida.
- e) Estar bem treinado para fazer a Inseminação Artificial.
- f) Saber ler e escrever.

Durante os nossos cursos de formação de inseminadores são ministradas aulas sobre noções de anatomia do aparelho genital feminino, dando ênfase especial ao colo uterino, logicamente pelo que representa para o inseminador.

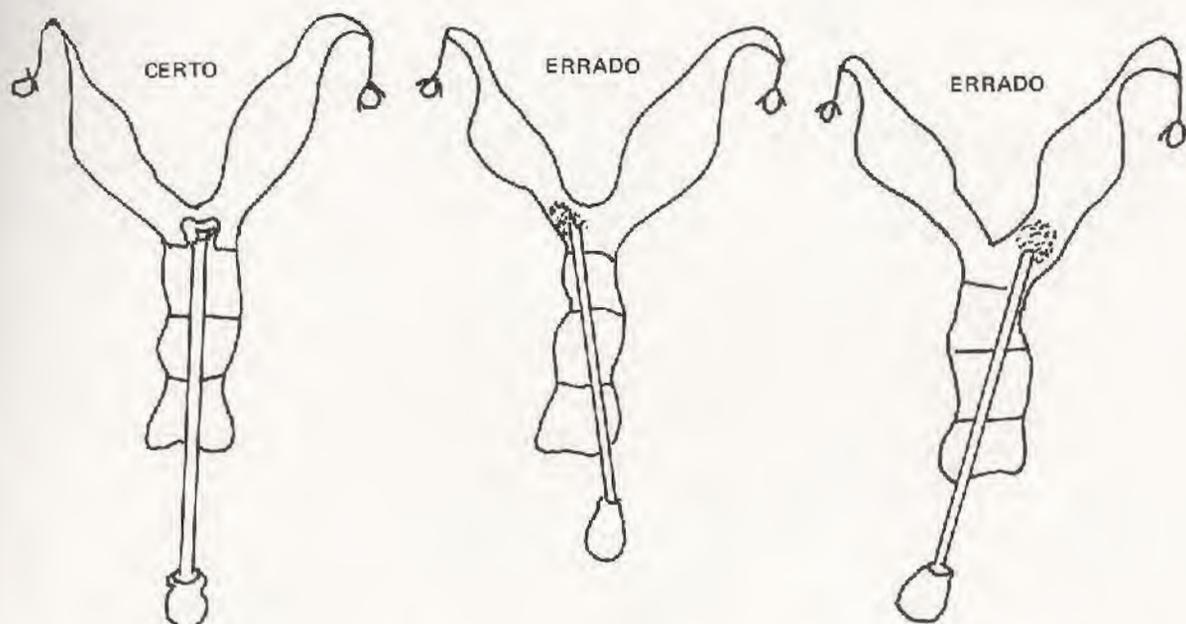




Muito bem orientados devem estar os inseminadores quanto à identificação da fêmea no cio, a melhor hora para inseminar, manipulação do sêmen, cuidados com o botijão e o local da deposição do sêmen no aparelho genital da fêmea.

A qualidade do sêmen pode ser mantida por muito tempo desde que sejam tomadas precauções com a sua manipulação e verificação periódica do nível de nitrogênio líquido dentro do botijão. Nunca se deve deixar que o nível do líquido seja inferior a

fissional especializado em inseminação artificial tem que dar à propriedade que se dispõe a utilizar o método. Esta cobertura vai muito além do que diagnóstico de gestação a espaços regulares de tempo. Compreende sim, uma orientação completa desde a ava-



Será conveniente que o inseminador saiba ler e escrever para que possa fazer as anotações nas fichas apropriadas de todo trabalho executado.

SÊMEN DE BOA QUALIDADE

Entende-se por sêmen de boa qualidade aquele que tenha sido manipulado dentro de condições sanitárias e tecnológicas comprovadamente eficientes, garantindo, por isso, um elevado índice de fertilidade. Um sêmen nessas condições independe do tipo de embalagem em que se encontra.

15 centímetros; sempre que se vai retirar uma dose de sêmen para ser utilizado deve-se tomar o cuidado para não prejudicar as demais que ficaram no botijão. Isto se consegue quando não se expõe as demais doses a variações bruscas de temperatura. O inseminador deve estar capacitado a fazer uma boa manipulação do sêmen.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Entendemos por Assistência Técnica, a cobertura que o pro-

fissional especializado em inseminação artificial tem que dar à propriedade que se dispõe a utilizar o método. Esta cobertura vai muito além do que diagnóstico de gestação a espaços regulares de tempo. Compreende sim, uma orientação completa desde a ava-

liação das condições da propriedade até a análise dos resultados obtidos. Em muitos locais temos oportunidade de observar verdadeiras aventuras por falta de orientação adequada.

O profissional consciente da sua missão, tem que orientar os criadores menos esclarecidos. A fim de que conheçam as diversas etapas aqui apresentadas. Se nós assim fizermos estaremos garantindo sucessos para o futuro através de clientes que saberão reconhecer o benefício recebido.

Acreditamos que todos os trabalhos realizados numa pro-



**6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.**
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O.
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I e importadas

FAZENDA INDIANA LTDA.

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS
21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550

Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

priedade são interdependentes. Pode o profissional de reprodução não realizar trabalhos de outras áreas mas tem que tomar conhecimento do que está acontecendo nas seguintes áreas:

- a) Alimentação.
- b) Manejo em geral.
- c) Medicina veterinária preventiva (vacinações).
- d) Zootécnica (melhoramento animal).

Em relação à Inseminação Artificial o médico veterinário terá que manter íntimo relacionamento com o inseminador, funcionando como elo de ligação entre este e a administração da Empresa Rural.

O trabalho do Veterinário consta de: avaliação da propriedade, condições sanitárias e ginecológicas do rebanho e coordenação geral dos trabalhos de Inse-

minação Artificial.

Para avaliação deverá se preocupar com as anotações das tarefas realizadas em fichários adequados.

Finalmente, o responsável pela assistência técnica precisa manter-se atualizado, acompanhando os avanços tecnológicos para que possa aperfeiçoar a cada dia o trabalho realizado, visando um aumento cada vez maior da produtividade. Exemplificando citamos o seguinte fato: muitas propriedades que estão trabalhando, rotineiramente, com Inseminação Artificial, utilizando sêmen acondicionado em ampolas, ficam relutantes quanto ao uso de outra embalagem como é o caso das palhetas médias. Cabe, portanto, aos especialistas, esclarecerem e implantarem os métodos mais eficientes.

CONCLUSÃO

Após analisar os diversos fatores, concluímos que, faltando qualquer deles, total ou parcialmente, haverá sempre uma redução na produtividade. Sabedores destes fatos importa que antes de qualquer implantação de programas de Inseminação Artificial, faça-se um levantamento da infra estrutura existente e a partir dos resultados obtidos tomem-se as decisões necessárias, tendo como meta uma produção cada vez mais eficiente e lucrativa. Desta forma acreditamos que o nosso trabalho será coroado de êxito e estaremos deixando para a posteridade um exemplo de trabalho feito em bases sólidas.

Dr. João de Oliveira
Médico Veterinário - Responsável
Técnico — Centro de Tecnologia
de Sêmen da Fundação Bradesco
PECPLAN

Uberaba — MG. ●



FOTOSSENSIBILIZAÇÃO EM BOVINOS

Dr. Nagib M. Lauer - Médico Veterinário.

A Fotossensibilização em bovinos é uma dermatite conseqüente de uma reação das camadas superiores da pele, através da ação de raios solares, e, para que isto ocorra, é necessário que existam na pele determinadas substâncias chamadas fotossensibilizantes ou agentes fotodinâmicos. Estes agentes são porfirinas, que possuem a característica de serem ativadas pela luz.

Existem três maneiras pelas quais os agentes fotodinâmicos vão para a pele: ingestão de grande quantidade de porfirinas; porfirinas resultantes de um metabolismo anormal do organismo, e disfunção hepática, que causam uma não eliminação das porfirinas oriundas de um metabolismo normal. As causas de disfunção hepática podem ser devidas à hepatite ou obstrução dos canalículos biliares.

Existem também quatro tipos de fotossensibilização; Fotossensibilização primitiva — que é resultante de uma ingestão elevada de porfirina, que não é eliminada normalmente pelas fezes e urina, sendo então absorvidas pe-

lo sangue e depositadas na pele. As principais porfirinas, neste caso, são a fogopirina e a hiperisina, normalmente encontradas em grande quantidade nos vegetais; Fotossensibilização por um aumento do metabolismo de porfirinas — é a porfirina congênita, isto é, de caráter hereditário, ocorrendo em bovinos e suínos; Fotossensibilização hepatógena neste caso — o metabolismo da porfirina é normal, mas não é excretada pelo organismo em virtude de uma lesão hepática. O agente fotodinâmico responsável é uma porfirina resultante do metabolismo normal da clorofila, denominada filloeritrina. Quando ocorre qualquer distúrbio que impeça a eliminação de bile, a filloeritrina é absorvida e vai se acumular na pele; é a fotossensibilização mais freqüente. Plantas tóxicas podem lesar o fígado favorecendo o aparecimento de fotossensibilização hepatógena, como, por exemplo, a lantana e o barbatimão, entre outras e por fim a Fotossensibilização de origem desconhecida.

Os sintomas gerais da doença

se manifestam da seguinte forma: de início, observa-se elevação da temperatura, que pode variar de normal até, 24.º C, principalmente se houver contaminação, por germes secundários, das lesões da pele. A conjuntiva, na fase inicial, fica hiperêmica, e em fase mais adiantada apresenta-se icterícia. Os pelos do animal ficam arrepiados, há parada de ruminação, anorexia, fezes sangüinolentas, urina escura, apatia, podendo ocorrer distúrbios nervosos, principalmente incoordenação motora, observando-se também taquicardia e dispnéia.

Com a evolução, aparecem rachaduras e crostas na pele e, em conseqüência, ocorre contaminação secundária, necrose e gangrena da pele lesada, aparecendo um odor fético. As regiões mais atingidas são: barbela, axilas, períneo, face interna da coxa, úbere, face interna da orelha, região abdominal ventral e lombar.

Transcrito do "Jornal do Nelore"



VII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE BAURU

As onze horas e quarenta minutos do dia oito de novembro, foi inaugurada a VII Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru-80, com as presenças dos secretários Guilherme Afif, da Agricultura, e Calim Eid, da Casa Civil do Estado de São Paulo, e dos deputados Alcides Franciscato, Abraham Dabus, Roberto Purini, Armando Pinheiro e Marcos Cortez.

A abertura oficial, no Recinto "Mello Moraes", se deu com o hasteamento do Pavilhão Nacional e os discursos do presidente da Expô-80, José Carlos Megale, do deputado federal, Franciscato, e dos secretários Guilherme Afif e Calim Eid.

Também estiveram presentes, o prefeito de Bauru, Oswaldo Sbeghen; o diretor do DIRA, Jorge Bittencourt Soares; o presidente da APCN, Paulo Ferreira; o presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa; os vereadores Angelo Gonçalves, Walter Costa, Pena Júnior, José Walter Rodrigues, Isaias Daibem, Inocêncio Medina e outras autoridades.

O secretário da Agricultura, Guilherme Afif, falou na Expô-80, entre diversos assuntos, da política de combate ao cêtrico, na qual conta com a colaboração de todos na erradicação da doença e a conseqüente liberação da área.

Já o Chefe da Casa Civil, Calim Eid, destacou a necessidade

do Governo prever o futuro e executar políticas agropecuárias compatíveis com a procura cada vez maior de alimentos. Falou ainda, que os criadores e agricultores enfrentam inúmeras dificuldades para aperçoarem os rebanhos e melhorarem as culturas, mas, também, estão sendo recompensados pelo aperçoamento dos animais e a maior produtividade da agricultura. Ao concluir seu discurso disse que "a agropecuária é a meta" para assegurar uma boa alimentação do povo brasileiro.

A VII Expô-Bauru, teve durante seus oito dias de funcionamento um movimento intenso, no qual se destacou a presença de algumas autoridades e a realização de várias atrações.

Durante a exposição se fez presente a equipe de peões do Rodeio Rancho Bagdeer de Uberaba, que deu uma verdadeira demonstração de montaria em cavalos, mulas e bois. A apresentação de diversos artistas de televisão foi outra atração para as pessoas que compareceram ao recinto "Mello Moraes".

Os leilões foram uma máxima na VII Exposição de Bauru-SP. Os quatro leilões de bovinos de corte e leite e eqüinos resultaram numa arrecadação total de 32 milhões de cruzeiros, através das empresas Trajano Silva e Programa, que trabalharam na comercialização das ofertas.

No leilão de fêmeas de corte arrecadou-se Cr\$ 7,15 milhões, com média de 45 mil cruzeiros por cabeça. A maior vendedora destes animais Claudia Pineda, que vendeu Cr\$ 500 mil a Maria Pissuelo.

As raças leiteiras venderam 52 lotes, num total de Cr\$ 4 milhões e 631 mil, numa média de Cr\$ 87.134,46 por cabeça.

No leilão de eqüinos, Quarto de Milha, arrecadou-se Cr\$ 9.280.000,00, com média de 130 mil por cabeça.

No de suínos, foram comercializados 14 animais com uma arrecadação total de 269 mil cruzeiros, dando uma média de 19 mil cruzeiros por animal.

Os financiamentos no Recinto foram efetuados através dos bancos do Brasil, Banespa, Crédito Nacional, Itaú e Unibanco.

PRESENCAS EM DESTAQUE

Entre as diversas personalidades que se fizeram presentes, durante a realização da Expô-Bauru-80, destacou-se a presença do governador do Estado de São Paulo, Paulo Salim Maluf, que visitou a Expô no dia 15 de novembro.

Maluf percorreu durante quarenta minutos o recinto Mello Moraes, parando para algumas perguntas a respeito de alguns animais expostos e para conversar com populares. Esteve,



também, junto ao obelisco que assinala a anexação de uma área de 91 mil metros quadrados, definitivamente ao recinto Mello Moraes.

No dia 16, esteve em visita à Exposição, o Sr. Euclides Onofre Martins, que representou o ministro da Agricultura, Amaury Stá-

bile. Também, neste dia, se fizeram presentes, Roberto Gandolpho Constante, presidente do Sindicato Rural de Ourinhos e o nelorista de Cafelândia, Carlos Sulie Frando do Amaral, ligado à área da imprensa.

Outra presença em destaque foi a do presidente do BANESPA

Joaquim Peixoto Rocha, que falou sobre a pecuária de leite, durante a sua visita.

Também, já citada, foi anotada a presença do presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Manoel Carlos Barbosa, que falou sobre o mercado de zebuínos.



Placa comemorativa à assinatura de anexação de uma área próxima ao núcleo central do recinto, desapropriada, pertencente à Família Ferraz e agora definitivamente incorporada ao recinto de exposições Mello Moraes.



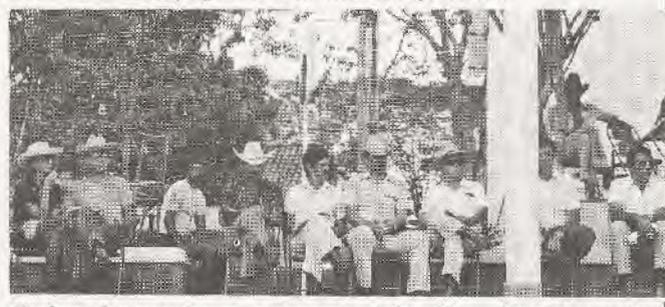
Autoridades presentes à inauguração da Exposição



Governador Paulo Salim Maluf e José Carlos Megali, Presidente da Comissão Executiva da Expô Bauru-80, acompanhados de criadores e autoridades, por ocasião da visita do Governador à Exposição.



Fausto Pereira Lima julgando os animais da raça nelore.



Na foto documentamos a presença do Dr. Dêmas Monteiro de Castro e o seu administrador, Sr. Waldemar, e do Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto, sua esposa, Sra. Maria Pia Matarazzo, aparecem, também, o Médico Veterinário e o Administrador de suas propriedades, respectivamente, Dr. José Wilson e o Sr. Paulo.



Animais aguardando julgamento.

PRINCIPAIS CAMPEÕES DA EXPÔ-BAURU-80

Raça Nelore

Grande Campeão Geral: GANDHARI DA NOVA ÍNDIA - Prop.: Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho
Grande Campeã Geral: INDONÉSIA - Prop.: Alberto Laborne

Valle Mendes

Nelore Mocho

Campeão Geral: BOM-BOM
Prop.: Afrânio de Oliveira
Grande Campeã: EMANOELI -

Prop.: Geraido Ribeiro de Souza

Raça Gir

Grande Campeão: FESTIVAL
Prop.: Ene Sab
Grande Campeã: VITÓRIA
Prop.: Mozart Ferreira

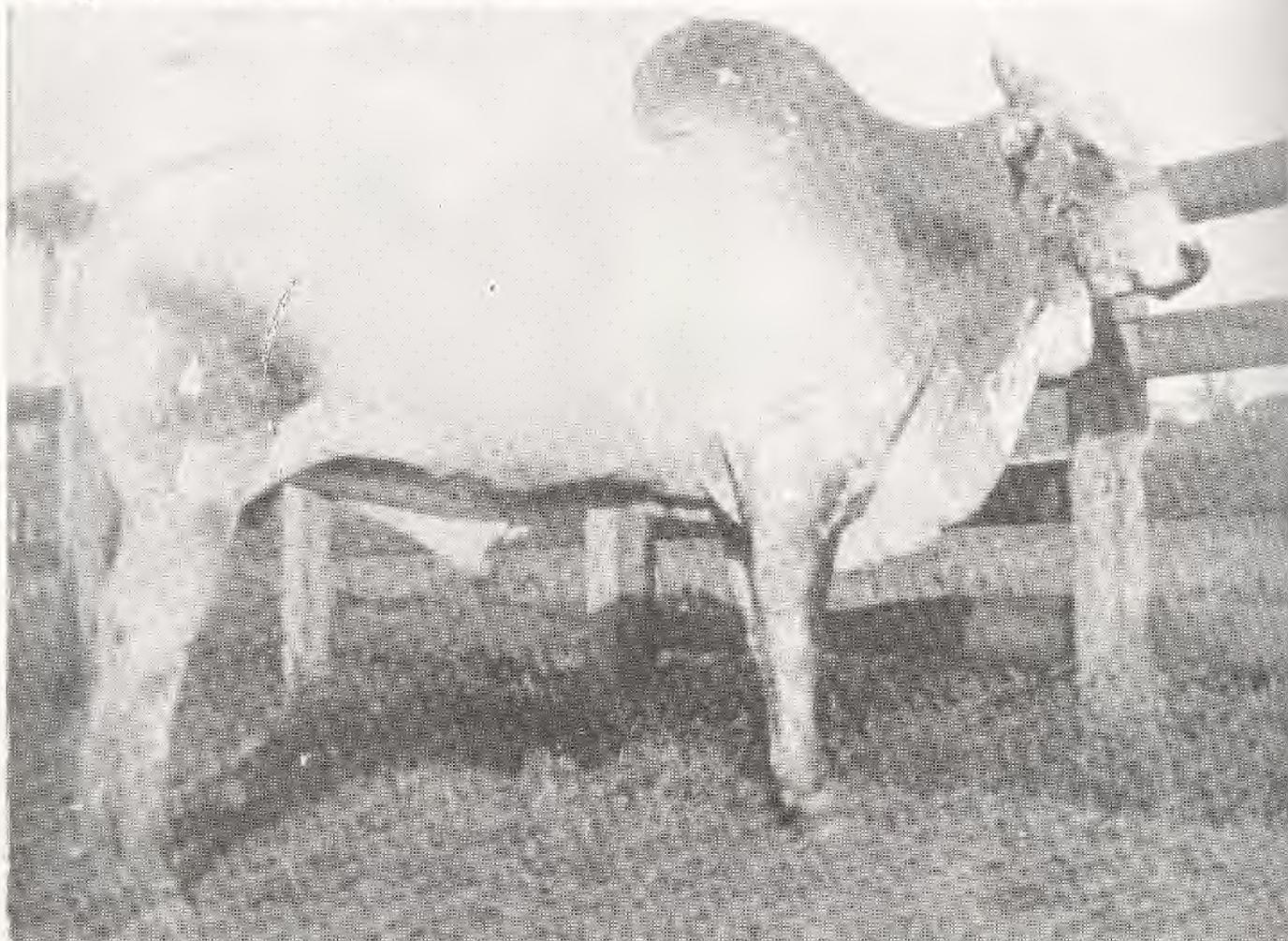
Significativamente, prestamos neste "folder" uma homenagem ao pioneiro da criação do gado Nelore no Estado de Goiás. Trata-se do Sr. Antero Batista de Abreu Cordeiro que fundou, em 1944, a Fazenda "PRIMAVERA", nas imediações do km 36, da Rodovia Goiânia - Santa Bárbara.

O Sr. Antero é participante das exposições agropecuárias realizadas na Capital Goiana e delas vem participando desde 1961. E é de opinião que o Nelore é o melhor gado para nossa região, mais resistente, desenvolvimento precoce e mais imune às doenças. Entretanto, é apologista da diversificação das raças, pois acha que, de um modo geral, têm todas elas os seus defeitos e as suas vantagens. Acredita que, nas imediações das grandes cidades, devem predominar as leiteiras e as selecionadas para fins de melhoramento para reprodução.

Sagваты (Registro A-6999), é um dos mais categorizados animais da região do Brasil Central. Sua pelagem é prateada e seu peso é uma tonelada. É filho de Godar (importado) e de Ellundhi P.O., neto de Gólias e Chintaladevi, ambos importados.

Aproveitando o ensejo, o Sr. Antero Batista de Abreu Cordeiro, deseja a todos os criadores de gado do Estado de Goiás e de todo o Brasil, como também a seus amigos e fornecedores, os melhores votos de um Natal Feliz e um Ano de 1981 com muitas realizações.

ESTE É UM
PIONEIRO!



FAZENDA PRIMAVERA

a 40 quilômetros de Goiânia - GO

Prop.: ANTERO BATISTA DE ABREU CORDEIRO

End.: Av. Tocantins, 251 - Apt. 1701 - Centro - Fone: 224.2890

GOIÂNIA - GO



ESTEIO E A PRIMEIRA EXPÔ-LEILÃO DE ZEBU

Seguindo um programa previamente traçado e executado, foi realizada em Esteio, Rio Grande do Sul, de 17 a 21 de Novembro deste ano, a primeira Expô-Leilão de Zebu que buscava atingir algumas metas prioritárias, relacionadas com a criação de zebuínos.

Dentre elas distingue-se, em primeiro lugar, a abertura e consolidação de um novo mercado para o zebu brasileiro, já com possibilidades de expansão limitada no centro-norte. Todavia, o mercado sulino está se abrindo para o zebu, onde este terá amplas possibilidades de apresentar bons resultados, pois que, quando cruzado com as raças leiteiras, o zebuíno transmite à sua prole as suas qualidades e, principalmente, a sua incrível capacidade de transformar alimentos retirados de pastagens naturais e transformá-los em carne com pouco teor de gordura, além da sua rusticidade, o que seria uma segunda meta buscada nesta Expô-Leilão. Salientamos, ainda, que esta meta é altamente benéfica ao rebanho sulino e que os criadores gaúchos vêm buscando já há algum tempo.

A regularização e a eliminação das barreiras existentes às exportações de zebu vêm sendo buscadas a passos gradativos e quando superadas, o mercado sulino poderá ser a porta de saída deste nosso produto para os países do Cone Sul, principalmente para a Argentina, razão

bastante forte para se buscar este mercado e que foi outra meta desta mostra em Esteio.

O gaúcho, pelas próprias condições geográficas do Brasil, está relativamente afastado do centro-norte brasileiro e este encontro veio estreitar o relacionamento com a ABCZ e com os produtores do Brasil Central e de outras regiões brasileiras com entidades de classe e com produtores sulinos, fortalecendo, desta feita, a agropecuária nacional.

Este evento teve a participação das principais raças ou variedades zebuínas, contando com 400 lotes de animais inscritos, além da participação efetiva de 45 produtores de seis estados brasileiros. As principais marcas de gado, detentoras das mais consagradas e importantes linhagens do rebanho zebuíno nacional se fizeram presentes neste encontro pecuário, apresentando animais de alta qualidade zootécnica destinados tanto para leilão como para mostra.

No leilão foram negociados 259 animais o que atingiu a cifra Cr\$ 18.022.900,00, atingindo, os machos, o preço médio de Cr\$ 75.880,25 e as fêmeas Cr\$ 56.564,85. Leilão este que contou com os financiamentos do Banco do Brasil e do Banco Sul Brasileiro, o que veio facilitar em muito a comercialização nesta mostra, que teve cerca de cinquenta criadores gaúchos figurando como compradores no leilão. Esta série de fatores ocasiono-

uou o grande sucesso do evento e poderá levar a ABCZ a organizar outros deste gênero, não apenas no sul do país como também em outros pontos do território nacional, promovendo, assim, o nosso zebuíno.

Na oportunidade falou o presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, e estas foram suas palavras dirigidas ao público presente: Senhor governador Amaral de Souza, Senhores Secretários da Agricultura do Rio Grande do Sul, Dr. Baltazar de Bem e Canto; de Minas Gerais, Dr. Gerardo Renault; e do Rio de Janeiro, Dr. Edmundo Campelo; demais autoridades presentes; companheiros criadores:

A realização desta 1.ª Expô/Leilão de Zebu do Rio Grande do Sul é a concretização de um projeto acalentado pela ABCZ já há algum tempo. E marca também o início de um relacionamento e de um entrosamento que gostaríamos de ver cada vez mais estreitados a partir de agora.

Contando com a colaboração e o apoio de criadores de seis estados brasileiros, trouxemos ao Parque Assis Brasil, em Esteio, algumas centenas de animais de alta qualidade zootécnica, selecionados entre o que existe de melhor nas diversas raças zebuínas brasileiras.

Aqui estão expostos produtos de alguns dos mais consagrados e bem sucedidos criadores de todo o País; aqui estão representadas marcas de extraordinário



conceito e pujante tradição; aqui estão animais originários de linhagens que vêm sendo aprimoradas há sucessivas gerações, e que hoje podem ser consideradas das mais eficientes do mundo para a pecuária das regiões tropicais e subtropicais.

As razões que levaram a Associação Brasileira de Criadores de Zebu a promover esta mostra não são meramente comerciais ou apenas promocionais. É evidente que, dentro do negócio pecuário, uma atividade como qualquer outra, esses fatores são também levados em consideração.

Mas tão ou mais importante do que isso é a contribuição que, ao nosso ver, o zebu já está dando, e poderá dar em dimensões ainda mais ampliadas, à pecuária do Rio Grande do Sul e também de Santa Catarina.

Através de contatos com criadores e autoridades desta região, pudemos perceber que as raças zebuínas têm um papel decisivo a desempenhar em favor do rebanho sulino, trazendo qualidades e características zootécnicas que, comprovadamente, elas têm para transmitir. Como, por exemplo, a sua rusticidade: a impressionante resistência às condições ecológicas e climáticas mais adversas; e também a sua capacidade de produzir carne com baixo teor de gordura.

Através de cruzamentos corretamente orientados, os pecuaristas gaúchos poderão se beneficiar enormemente com tais características melhoradoras do zebu.

Outro fator que levou a ABCZ a promover esta 1.^a Expô/Leilão de Zebu são as imensas perspectivas que se abrem atualmente para as exportações de reprodutores e matrizes zebuínas para diversos países do mundo.

A nosso ver, o Rio Grande do Sul tende a se tornar cada vez mais a porta de entrada do zebu em países do Cone Sul, sobretudo da Argentina. Com isso, os selecionadores das raças zebuínas desta região serão os principais beneficiados, graças à proximidade deste novo e promissor mercado.

Senhores, não poderíamos deixar de aproveitar a oportunidade deste encontro também para expor às autoridades, às lideranças e aos produtores aqui reunidos alguns pontos-de-vista da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu sobre a conjuntura atual do setor agropecuário.

Já fazem alguns anos a ABCZ vem se batendo e desenvolvendo amplos esforços em âmbito nacional em favor da união e do fortalecimento do setor rural em torno de causas e interesses comuns.

Temos levado a nossa mensagem de fé e de otimismo nas potencialidades de uma agropecuária unida e forte a todos os rincões do território nacional. Neste momento, dirigimo-nos também aos produtores desta região para conclamá-los a juntar suas forças às nossas, para somar ao nosso lado e ao lado de outras entidades que estão imbuídas dos mesmos

propósitos.

Nós acreditamos firmemente que, através deste movimento de união ruralista que se desenvolve hoje no País, a agropecuária terá condições de reivindicar uma participação ativa nas medidas governamentais que afetam o setor. Nós temos a esperança de que, defendendo as mesmas causas e batalhando pelos mesmos interesses, poderemos num dia não muito distante começar a influir nas decisões políticas que se relacionam com as nossas atividades.

Unidos e solidários, poderemos reivindicar programas específicos de apoio ao desenvolvimento da pecuária, que vem sendo tratada de maneira discriminatória pelo atual Governo. Unidos e solidários, poderemos lutar contra as decisões impostas de cima para baixo, sem base na realidade quotidiana dos campos, como aconteceu recentemente com os novos critérios de taxaço do Imposto Territorial Rural. E como tende a ocorrer com a tentativa atual de reduzir os subsídios ao crédito rural sem qualquer consulta aos maiores interessados, que somos nós produtores. Poderemos, também participar da definição de uma política de estruturação fundiária coerente e séria, que seja compatível com os interesses da classe produtora e, ao mesmo tempo, que propicie melhor redistribuição da renda nacional.

Unidos e solidários, torna-se mais real a nossa esperança num País de agropecuária forte e desenvolvida, onde o campo produ-



za com fartura os ingredientes de que necessita a Nação não apenas para alimentar condignamente todos os brasileiros, mas também para produzir importantes divisas através da exportação dos excedentes.

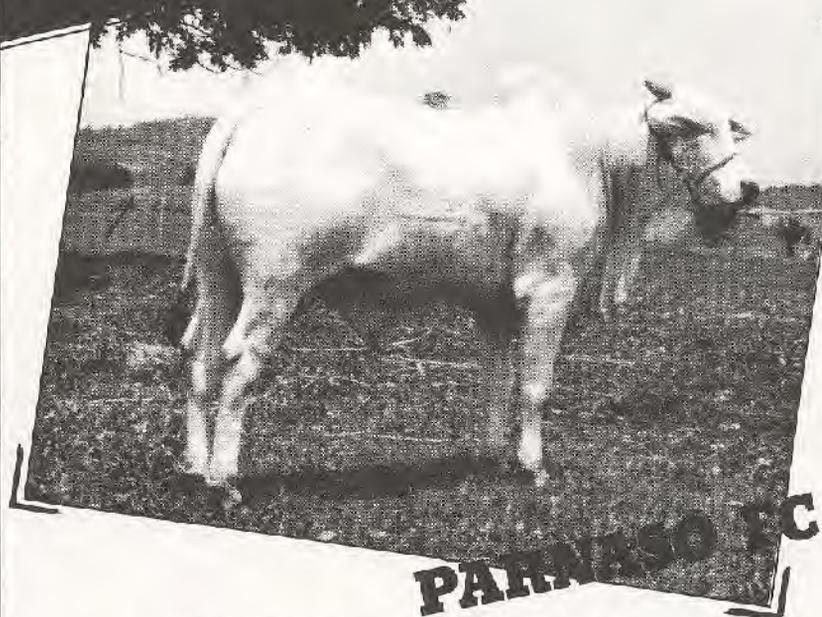
Para finalizar estas nossas palavras, não poderíamos deixar de transmitir ao Excelentíssimo Senhor Governador do Rio Grande do Sul, Dr. Amaral de Souza, e ao ilustre Secretário da Agricultura, Baltazar de Bem e Canto, os nossos melhores agradecimentos pelo apoio que deram à realização desta 1.ª Expô/Leilão de Zebu em Esteio.

Queremos agradecer, também, às entidades co promotoras desta mostra, aos bancos que abriram linhas de crédito específicas para financiar as vendas de zebuínos e, ainda, ao nosso amigo Jarbas Knorr, leiloeiro de conceito em todo o País e que, neste evento, funcionou também como eficiente organizador.

Também queremos agradecer de modo muito especial aos companheiros criadores que se deslocaram de diversas partes do País para prestigiarem com a sua presença esta Expô/Leilão e aos que inscreveram animais de sua propriedade prestigiando esta iniciativa da ABCZ.

A todos, o muito obrigado da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, e os votos de que esta promoção seja uma semente plantada no solo fértil e generoso do Rio Grande do Sul e que produza frutos em muitas outras oportunidades.

Mais um filho de ÍNDIO se destaca na pecuária nacional.



19 MESES - 565 KG (CONTROLE OFICIAL DA A.B.C.Z.)

- CAMPEÃO BEZERRO - CAMPOS-RJ-79
- CAMPEÃO JÚNIOR - CAMPOS-RJ-80
- CAMPEÃO JÚNIOR - CORDEIRO-RJ-80
- CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO - CAMPOS E CORDEIRO-RJ-80

**RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO
INTERNACIONAL DE NELORE - SÃO
PAULO - 1980.**



Sêmen à
venda
na



MARCA

FC

**FAZENDAS
CONSORCIADAS 'FC'**

Estrada Rio - Friburgo km. 11 (Parada Modelo) - Magé - RJ
Prop.: APRIGIO L. XAVIER e HENRI CHERMAN
Rua da Assembléia, 93 - 1301 - Tel.: 232.2824 - Rio de Janeiro - RJ.

Fique por dentro

Dr. Ivens Satlher

Piranhas na mira do DNOCS

 seca que assola quase um milhão de quilômetros quadrados do Nordeste brasileiro, envolvendo 10% da população brasileira, é triste de se ver. No Ceará, chove apenas na Capital, um dos raros Municípios daquele Estado considerado, até agora, livre da seca.

Estivemos em Fortaleza no mês passado, por ocasião do XVII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária e nesta oportunidade testemunhamos o gigantesco esforço que as autoridades federais e estaduais estão desenvolvendo para contornar a situação. Toma corpo, inclusive, a idéia de desviar parte das águas do rio São Francisco para irrigar áreas secas do Piauí.

Entretanto, uma das alternativas concretas são as construções de açudes e, nelas, a criação intensiva de peixes para a produção de proteínas a baixo custo, para socorrer as populações carentes do interior. No momento, as pesquisas com tilápias híbridas, alimentadas exclusivamente com esterco proveniente de duas lavagens diárias de curral de bovinos, estão apresentando resultados mais do que animadores. Trabalhos apresentados no congresso,

mostram que é possível produzir 04 toneladas de peixe por hectare, em apenas 130 dias.

Afinal, onde entra a piranha?

Tudo seria muito fácil se não fosse a presença de piranhas nestes açudes. Elas exercem devastadora ação predatória sobre os peixes, atacam os animais que vão beber nos açudes, além de molestar o próprio homem. Felizmente, foi desenvolvido um processo sutil e bastante eficiente para exterminá-las — o "tingujamento".

Tingujamento.

Segundo o Dr. José Napoleão de Carvalho, Veterinário Chefe da Divisão de Pesca e Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), o tingujamento consiste em aplicar nos açudes e respectivas bacias hidrográficas, o pó de timbó contendo 5% de Rotenona, numa concentração de 03 partes por milhão. Nestas condições, a piranha morre dentro de poucos minutos, enquanto outras espécies de peixes sobrevivem.

O trabalho consiste, basicamente, na detecção de piranhas nos açudes e suas bacias hidrográficas, cálculo do volume d'água, distribuição do pó de timbó (Rotenona) sob a forma de pasta previamente colocada em sacos de aniagem em pontos estratégicos e..., pronto, está feito o servi-

ço. Já foram empregados, mais de 60 toneladas de timbó e, pelo menos, até agora, o estratégico açude de Pedras Brancas foi declarado, entre outros, livre de piranhas.

Com estas providências, está se tomando possível produzir vultosas quantidades de peixe às populações carentes. O Dr. Napoleão e sua dedicada equipe estão de parabéns pelos relevantes serviços prestados aos nossos sofridos irmãos do interior Nordestino.

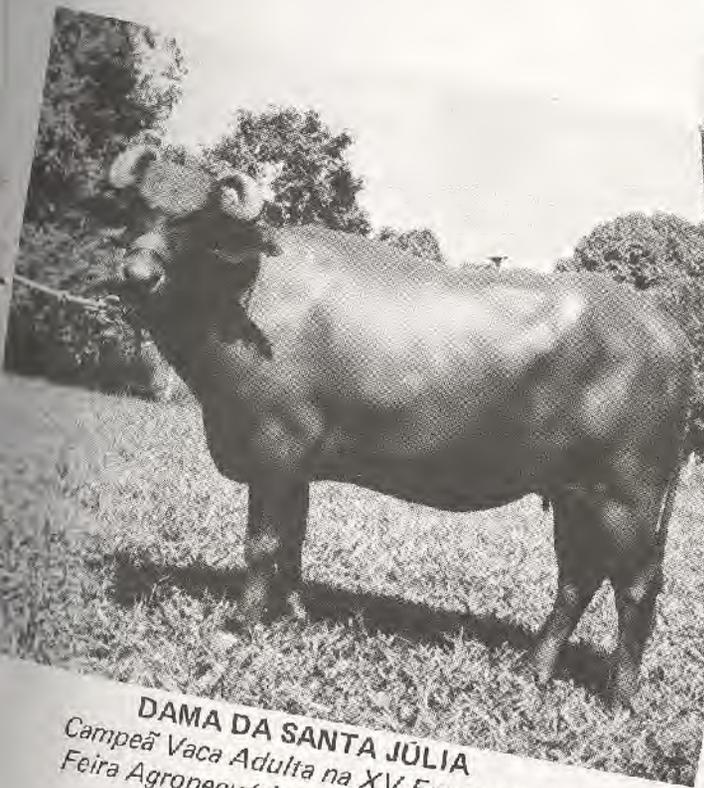
Abigeato

 abigeato ou roubo de animais está se tornando uma praga em todo o Brasil. O Jornal do Comércio, de Porto Alegre, na sua edição de 07.10.80, noticiou que o abigeato campeia livremente no Rio Grande do Sul, deixando impotentes as autoridades para resolverem o problema.

Os criadores, especialmente os que tem suas propriedades localizadas ao longo das grandes estradas, estão apavorados. Segundo denúncias de um criador numa só noite, roubaram de sua estância 15 touros de pedigree; de outro levaram 40 ovelhas e, de um outro, 02 cavalos da raça Crioula (PP) e cinco vacas, também, puras de pedigree. Os abigeatários parecem seguros e tranquilos nas suas investidas, pois já estão

Seleção de Búfalos Murrah

SANTA JÚLIA AGRO PECUÁRIA - SANJAGRO



DAMA DA SANTA JÚLIA
*Campeã Vaca Adulta na XV Exposição
Feira Agropecuária do Estado do Pará.*



GAIVOTA DA SANTA JÚLIA
*Campeã Vaca Jovem e Reservada Grande Campeã
na XV Exposição — Feira Agropecuária do
Estado do Pará.*



DAMA DA SANTA JÚLIA
1.º prêmio
**CANTINA DA
SANTA JÚLIA**
2.º prêmio
**CANASTRA DA
SANTA JÚLIA**
3.º prêmio

Moura Carvalho

Av. Serzedelo Correia, 15
apt 801
Fones: 223.1228 e
224.4460
CEP 66000

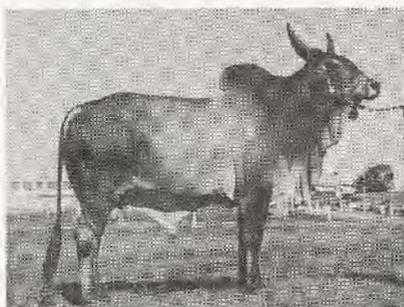
BELEM PARÁ

GUZERÁ JA



TAINHA JA

*Campeã Estadual na Prova de
Produção de Leite das Raças Zebuínas
1979. Cordeiro - RJ*



UIRAPURU JA

*35 meses - Campeão Touro Jovem e
Grande Campeão em Campos-80.
Controle leiteiro oficial pela ABC-SP
de Mãe: "Livro de Mérito" na 1.ª cria,
aos 41 meses com a produção de
3267 kg de leite com 5,65%; Avó:
"Livro de Mérito" na 1.ª cria aos 40
meses, com produção de 2941 kg de
leite com 5,46%.*

Guzerá Leiteiro Marca JA

**Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite
desde 1895 em
CANTAGALO - RJ**

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

**Boa Sorte - Tel.11
CANTAGALO - RJ
Em NOVA FRIBURGO - RJ
Tel. (0245) 22.2889**

ATUALIDADES

se dando ao luxo de levarem caminhões apropriados para o transporte de gado. Assim eles simplificam a tarefa, levando os cavalos já arreados para reunirem, num determinado ponto, o gado a ser roubado.

Termina o jornal demonstrando apreensão com o novo tipo de pirataria, fazendo um apelo, para que as autoridades tomem enérgicas providências. Se a moda pega ... cada fazendeiro vai ter que formar a sua própria polícia.

Colostro

O eterno mistério da natureza

Que benefícios traria para os bezerros o colostro fermentado e armazenado para posterior fornecimento?

Segundo T.L. Thompson e E. H. Marth, pesquisadores da Universidade de Wisconsin, pelo menos duas das razões pacificamente aceitas até o presente, não estão comprovadas: a primeira, de que os organismos específicos do colostro tomariam o lugar de bactérias nocivas que causam diarreias e, a segunda de que os bezerros podem obter anticorpos do colostro.

Para fundamentar suas afirmações os referidos cientistas analisaram durante 03 semanas o conteúdo bacteriano de colostro fermentado, recolhido de diversas vacas.

Observaram que as bactérias que podem causar diarreias também estavam presentes no colostro fermentado e que sua população aumentava de maneira acelerada durante os 05 primeiros dias, declinando depois, rapidamente, persistindo uma certa população deste tipo de bactérias até a terceira semana.

Este achado contradiz a primeira teoria, ou seja, de que as bactérias do colostro são totalmente benéficas e em oposição aos germes nocivos. Quanto a segunda teoria, largamente aceita, de que o colostro fornece aos bezerros anticorpos protetores, afirmam não ser integralmente verdade. Segundo eles, isto é verdade somente em parte, valendo apenas para os bezerros recém-nascidos. Depois de 03 dias os bezerros são incapazes de absorver anticorpos deste alimento.

Finalizam, afirmando ser provável que a chave do êxito do colostro fermentado esteja em seu valor nutritivo, mais do que no seu conteúdo bacteriano ou da carga de anticorpos. O colostro tem um alto teor de proteína e 10 vezes mais vitamina A e 3 vezes mais Vitamina D do que o leite normal. Os bezerros bem nutridos podem combater melhor as enfermidades que os bezerros desnutridos. Não é provável que a fermentação aumente o valor nutritivo do colostro, porém é uma boa maneira de armazenar colostro para administrá-lo aos bezerros a qualquer tempo e por período maior.

VOCÊ SABIA QUE...

Vírus da Raiva

A raiva ou hidrofobia é encefalite infecciosa que acomete praticamente todos os mamíferos: carnívoros, canídeos (cão, lobo, raposa), felídeos (gatos), morcegos, roedores (ratos e esquilos) ruminantes (boi), homem. O homem é um hospedeiro acidental na cadeia infecciosa, como o são, até certo ponto, os animais domésticos (cão, gato); o grande reservatório natural é representado por animais silvestres.

Raiva Humana

A raiva humana se manifesta após período de incubação usualmente compreendido entre 20 a 60 dias, com os seguintes sintomas: febre moderada, cefaléia, insônia, ansiedade e distúrbios sensoriais, sobretudo, ao nível da mordedura. Em 24 - 48 horas aparece a sintomatologia típica que, na raiva furiosa, assume decurso dramático, caminhando irremediavelmente para a morte num período de 2 a 6 dias. Durante este tempo os sintomas apresentados são excitação cerebral com crises de delírio e de agressividade, espasmos musculares dolorosos, convulsões, paralisias e asfixia verminial. Na forma denominada parálitica, são pouco intensos os fenômenos espas-

móticos e predomina a paralisia.

Raiva Bovina

Nos bovinos, a raiva assume, sobretudo, a forma parálitica, sendo extremamente rara ou acidental a contaminação direta do homem. A raiva bovina é transmitida por morcegos hematófagos e atuam não só como transmissores, mas também como reservatórios de vírus. O morcego é também transmissor comprovado da raiva do homem.

Diagnóstico de Laboratório

- Pesquisa de corpúsculos de Negri no cérebro.
- Pelo isolamento do vírus do cérebro ou da saliva.

Em qualquer caso, em se tratando do cão, deve-se ter em mente que as inclusões só aparecem com o evoluir da doença, razão pela qual não se deve sacrificar precocemente o animal mordedor, mas sim observá-lo e só matá-lo para a retirada do cérebro e pesquisa dos corpúsculos típicos quando aparecem sintomas que levam à suspeita de raiva. Nos casos em que é negativa a pesquisa dos corpúsculos de Negri, deve-se tentar o isolamento do vírus mediante a inoculação intra-cerebral em camundon-

gos infantis.

Profilaxia

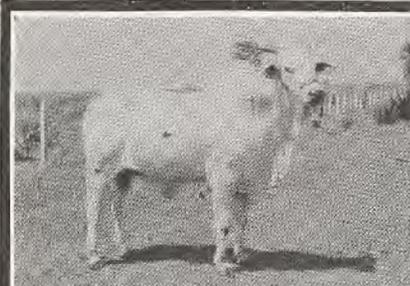
Um programa eficaz contra a raiva precisa abranger medidas dirigidas à prevenção da doença nos animais e também no homem. A profilaxia da raiva repousa essencialmente em medidas restritivas e na vacinação preventiva. No Brasil, a raiva Silvestre é presentemente de menor importância. Na prevenção da raiva urbana é imperativa a captura e o controle do animal mordedor errante, paralelamente à vacinação em massa da população destes animais (cães e gatos). Os indivíduos mordidos serão "tratados profilaticamente" pela injeção de vacina, de acordo com esquema intensivo. A profilaxia da raiva bovina, de grande importância pelos enormes prejuízos que acarreta à pecuária, é feita pela vacinação em massa do gado nos focos enzoóticos, complementada, quando possível, por medidas de combate ao morcego transmissor.

Consulta

Bier, Otto - Bacterologia e Imunologia
Davis, Bernard - Virologia Vol. IV

Bezerras Necessitam de Ferro Suplementar

Recentemente a Revista "Nutrients Requirements

**VAPUAÇU DA INDIANA POI**

Nasc.: 16.05.74 - RG. B-823

Pai: Godar Imp.

Mãe: Ellundhi S.C.

Golias Imp.

Chintaladevi Imp.

**CAMPEÃO 4919 DA MUNDO NOVO - PO**

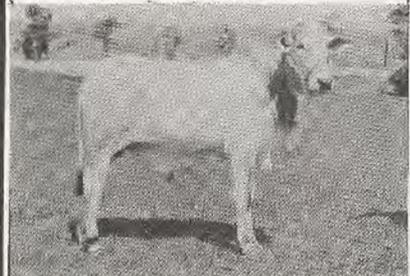
Nasc.: 29.07.79 - Cont. 4919

Pai: Barranco

Mãe: Faroleira Mak

Ghumak

Rebeca

**DIALY - POI DA IND.**

Nasc.: 01.05.79 - Contr. A-244

Pai: Varedo da Ind.

Mãe: Zeuna da Ind.

Godar Imp.

Chamila IV

Nitur da Ind.

Surat III

Fazenda Retiro Santo Antonio

Boa Esperança do Sul - SP

WALTER JOSÉ BARBOSA

Escr.: R. Cel. Oscar Porto, 696

Apt. 61 - Fones: 289.8147

e 284.9293

SÃO PAULO - CAPITAL

ATUALIDADES

of Beef Cattle" — edição n.º 04, publicou um artigo onde afirma que os bezerros com dieta exclusiva de leite, estão sujeitos à anemia, resultante da deficiência de ferro. Afirma o artigo que, para prevenir esta anemia os bezerros precisam ser suplementados com ferro na quantidade de 30 mg diária, durante as primeiras 4/8 semanas ou, o que é mais prático, administrar por via injetável 500 mg de ferro por ocasião do nascimento e repetir na 8.ª semana de vida. Finaliza dizendo que este ferro suplementar acelera o ganho de peso em bezerros lactantes, além de reforçar sua resistência às doenças próprias da idade.

A propósito, já existem no mercado, vários produtos disponíveis para esta finalidade, além de outros indicados para reconstituir os níveis de ferro diminuídos pelas infestações de vermes sugadores de sangue e nas premissões ou tratamento da piro e anaplasiose.

Cuidado com os Piolhos

Os piolhos estão atacando, por isso mesmo o pecuarista deve sempre examinar com bastante atenção a vassoura da cauda de suas vacas leiteiras, especialmente aquelas que passam grande parte do dia nos estábulos, onde o ambiente é geralmente úmido e pouco iluminado. É bem provável que elas estejam atacadas pelo Piolho de Calda de Bovinos, cuja disseminação é cada vez maior. O responsável é um parasita que se instala na altura da última vértebra coccígea e se implanta nos longos pelos que formam o rabo.

Examinando-se a região, observa-se uma grande quantidade

de pontos granulados e brancos. São as lêndias. Os insetos adultos, de forma característica e inconfundível, estão localizados na pele que recobre o final do cocix. Estes parasitas causam intensa irritação, espoliação (chupam sangue), enfraquecem as vacas, diminuem a produção leiteira e determinam a destruição e queda de toda a vassoura da cauda, o que impede a função precípua do órgão que é a de espantar as moscas que as molestam, agravando ainda mais a situação. Portanto, notando-se estes piolhos, a solução é procurar, de imediato, o medicamento indicado, visando acabar com a infecção.

O que é Colostro

O colostro é um leite modificado, impróprio para o consumo humano, característico do período imediatamente pós-parto. Acumula-se no úbere das vacas durante os últimos dias de gestação, possuindo elevados teores de proteínas, vitamina A, cálcio e fósforo. Devido ao tipo de placenta existente nos bovinos, os recém nascidos não recebem pela via sangüínea os anticorpos necessários para enfrentar os microorganismos do meio ambiente.

Estes anticorpos ingressam no organismo dos bezerros via colostro, que possui muito mais proteínas e nutrientes que o leite comum. Um fato muito importante, que às vezes passa despercebido aos criadores, é a transitoriedade dos componentes do colostro, o que torna obrigatória a sua ingestão na primeira ordenha da mãe, sendo impossível substituí-lo por outro produto, com idênticos resultados. ●

ENTREVISTA

IMPORTAÇÃO DE ZEBU DA ÍNDIA

Ao se cogitar, no setor pecuário brasileiro, a possibilidade de se efetuar uma nova importação de zebuínos, da sua fonte de origem, que é a Índia, também se viabilizou a formação de uma Comissão de Técnicos para prévia avaliação, in loco, das reais condições dos animais indianos a serem ou não importados.

Numa entrevista à "O Zebu no Brasil", um dos integrantes desta Comissão, o Sr. Rômulo Kardec de Camargos, esclarece alguns pontos referentes à Comissão que irá à Índia.

Zebu: Por que a constituição de uma Comissão Técnica para ir à Índia?

Rômulo: O principal motivo de se constituir uma comissão para estudo, porque ainda não está decidido se vamos ou não importar zebuínos da Índia, foi para estudar, in loco, o zebu da Índia, tentando, logicamente, uma melhoria zootécnica do nosso zebu. Esse é o objetivo primordial.

Zebu: Poderia se adiantar as possíveis diferenças existentes nos animais a serem estudados na Índia, em relação aos atuais animais brasileiros?

Rômulo: As diferenças, principalmente nas características raciais e econômicas básicas não existem. O nosso padrão racial foi baseado, elaborado nas características do gado indiano, logicamente,

com algumas alterações advindas do melhoramento que o zebu sofreu aqui, no Brasil. Poderiam existir diferenças genotípicas, diferenças buscando um refrescamento de sangue. Não podemos afirmar que o nosso rebanho zebuino é consangüíneo, pois estamos, agora, em convênio com o Ministério da Agricultura, elaborando trabalhos, aqui na ABCZ, sobre um levantamento de consangüinidade em machos zebuínos, e vamos testar em torno de mil touros nelore, quinhentos gir, quinhentos de guzerá, para vermos se há consangüinidade. Este será o primeiro passo, depois tentaremos, se houver a consangüinidade, buscar esses exemplares na Índia visando a um refrescamento. Isto em tese, porque sabemos que na Índia não existe o registro genealógico, então, logicamente, não se conhece os acendestes, oficialmente, dos reprodutores que o Brasil visa trazer. Poderá encorrer, às vezes, num erro tentando trazer um animal para refrescamento de sangue, e trazer um parente próximo, dos animais que estão aqui, um filho, um sobrinho, de um animal que tenha reproduzido grandemente, aqui, no país.

Zebu: Existe uma preocupação muito grande em trazer animais da Índia, afirmando-se que lá estão os melhores representantes

da raça zebu. Esta afirmativa é verdadeira?

Rômulo: Eu não tenho muitas condições de fazer esta afirmativa de que os animais que estão na Índia são melhores, porque não conheço o plantel da Índia, in loco; conheço através de filmes, de fotografias recentes, mas não posso afirmar, de forma nenhuma, antes de irmos lá, que ele seja melhor. Agora, pelo que conhecemos, podemos afirmar, em termos de Brasil, Índia e outros países que possuem zebuínos, que o zebu brasileiro, sem sombras de dúvida, é o melhor, porque foi melhor trabalhado e encontrou seu habitat no Brasil, e foi, zootecnicamente, o país que melhor o trabalhou. Lógico que a semente veio da Índia, e lá devem ter novas sementes que poderão trazer benefício, principalmente, para o Brasil. Acontece que, no Brasil, o zebu foi trabalhado para a produção de carne e leite, sendo que na Índia foi desenvolvido somente para a produção de leite, não se importando com a produção de carne, com a parte econômica e frigorífica do animal, não existindo, inclusive, a preocupação de seleção, de registro genealógico. Então, não vou concluir que lá tenha esses animais tão necessários para o Brasil, antes de irmos visitá-los "in loco".

ENTREVISTA

Zebu: A questão religiosa, a existência de animais sagrados é um fato, e poderá inviabilizar as importações?

Rômulo: O boi na Índia, de uma maneira geral, é sagrado. Nas aldeias existem aquelas espécies que são consideradas lípicasmente sagradas, animais que se concluir que devam ser importados, trará dificuldades, mas não será impossível, acho que nunca será impossível porque se tratando de brasileiro ele dá um "jeitinho" para tudo. Agora, a prova que o animal é sagrado é que não há abatimentos, eles não consomem e não gostam de exportar para países que visam a matança e o consumo de carne. A verdade é que se consegue, porque entra a parte comercial, e ela fala mais alto.

Zebu: E a formação da Comissão Técnica que irá à Índia?

Rômulo: Reabrir a importação de animais zebuínos da Índia para o Brasil, é um ponto que vem sendo debatido há bastante tempo.

O Conselho Diretivo da ABCZ que é composto por três membros representativos de cada Estado, em sua última reunião achou por bem indicar para a ABCZ, que se formasse uma Comissão juntamente com elementos do Ministério, criadores e técnicos da ABCZ e fossem à Índia fazer este estudo, para trazer esta possível contribuição para o plantel zebuíno brasileiro. Então, ficou definido, nesta reunião do Conselho Diretivo, que seriam dois elementos criadores, representativos no Brasil e o próprio Conselho já indicou os dois criadores, um técnico da ABCZ e mais dois técnicos do Ministério da Agricultura (um responsável

pela parte sanitária e outro pelo melhoramento animal). Esta foi a primeira idéia. Posteriormente, fomos convocados para uma reunião em Brasília, no Ministério, convocada pelo Sr. Ministro, para definir esta posição, da Comissão, seus componentes e época de partida. O Ministério achou por bem, nós não sabemos as razões, cortar os dois criadores que participariam desta Comissão e homologou apenas um técnico da ABCZ e dois do Ministério da Agricultura e encaixou, para aproveitar a viagem, porque até o momento o assunto era zebuínos, um especialista em búfalos, devido ao interesse na importação de búfalos; este elemento que irá na parte de melhoramento animal de búfalos acompanhará a Comissão para aproveitar os dois elementos do Ministério, principalmente, o responsável pela parte sanitária.

Zebu: Quais foram os nomes apontados para formação desta Comissão?

Rômulo: O Ministério solicitou, da ABCZ o nome do seu técnico, inclusive, reuniu-se extraordinariamente para esta indicação, e nós tivemos a honra de ser a pessoa indicada, pela ABCZ. Com relação aos técnicos do Ministério da Agricultura, temos notícias que irá o Dr. Alberto dos Santos, responsável pela parte sanitária; o Dr. Vicente de Paula Mendes Veloso, pela parte de melhoramento zootécnico; e Dr. João Barrison Villares, representando a Associação de Criadores de Búfalos.

Zebu: Já se tem o critério a ser adotado caso haja importação?

Rômulo: Com relação ao critério

de como importar, ainda não. Inclusive, nesta reunião, em Brasília, esse assunto foi aventado, mas relegado a um plano secundário, porque achamos que poderíamos perder tempo discutindo este assunto. Suponhamos que esta Comissão vá, faça o seu trabalho em torno de trinta a sessenta dias, que é o que está previsto, e conclua negativamente. Então, achamos que este assunto é para ser discutido após o veredito da Comissão.

Dentro da Comissão, a parte de melhoramento, por exemplo, pode achar que esses animais são necessários para o Brasil, para um melhoramento do plantel zebuíno, mas dentro da própria Comissão poderá haver um veto que é a parte sanitária. Se o elemento responsável pela sanidade achar que não há possibilidade desses animais entrarem no Brasil, por questões sanitárias, estará vetada a importação, terá que haver um consenso geral dentro da Comissão.

Zebu: Pode-se dizer que a Índia é um país evoluído na questão sanitária?

Rômulo: Eu vou responder uma pergunta que eu não tenho "know-how" para responder, eu não sou sanitarista, mas pelo o que a gente discute com colegas a respeito do assunto, a Índia é um país mais adiantado do que o Brasil na parte de sanidade, mas acontece que existem lá certos tipos de vírus, principalmente da parte de aftosa, que é o problema que mais nos preocupa e que estamos relativamente adiantados no seu combate, já que, tais vírus não existem aqui no Brasil; esta é uma das preocupações, mas, de uma maneira geral, a Índia é bastante evoluída na parte sanitária.

ENTREVISTA

A questão, no momento, é a importação de zebuínos da Índia. Já que a problemática está sendo discutida em todos os níveis do setor pecuário, nada mais justo do que se registrar a opinião dos aperfeiçoadores da raça, no Brasil, os que irão lidar diretamente com os animais que poderão advir da possível importação do país indiano.

Para isto, procuramos conceituados criadores, como é o caso do Sr. Paulo Ernesto Alves de Menezes, radicado no Rio de Janeiro, dedicando-se, efetivamente, ao nelore brasileiro.

Zebu: Por que a reabertura da importação de animais zebuínos da Índia?

Paulo Ernesto: Seria para trazer reprodutores superiores ou iguais aos já existentes no Brasil, mas com uma nova corrente de sangue, para o refrescamento do sangue do gado brasileiro, do zebu, que já está se motando, em alguns rebanhos, em algumas regiões, consangüíneos, e sem possibilidades de sair desta consangüinidade, porque foram abandonadas muitas linhagens trazidas da Índia, em detrimento de outras. Então, foram utilizados poucos touros dos trazidos na importação de 62; e com isso está havendo uma consangüinidade em vários rebanhos. Daí a necessidade de uma nova importação, para não cair no erro de ficar em poucas linhagens, de aproveitar o maior número possível.

Zebu: Poder-se-ia adiantar as características do atual animal indiano?

Paulo Ernesto: As características nós não sabemos.

Há quase vinte anos não se vai à Índia para trazer gado, pre-

cisamente, dezoito anos. É possível que se consiga animais de outras linhagens das que não têm no Brasil. Com o volume de gado que existe na Índia é bem fácil se conseguir bons animais de outras linhagens.

Eu tenho fotografias, tenho conversado com pessoas que têm ido à Índia, e o que se nota é que existem esses animais. Os que dizem que não existem, não sabem a verdade. Existem na Índia, animais bons e em volume, tanto é que está vindo de lá sêmen de maneira inadequada de animais bem reputados, aqui no mercado brasileiro.

Zebu: O criador acredita que a autorização da importação exterminará a entrada ilegal de sêmen no Brasil?

Paulo Ernesto: Eu acho que se autorizarem a importação da Índia, de zebuínos, bubalinos, o que seja, vai terminar com esse afluxo de sêmen trazido indevidamente, ao menos vai diminuir, mas creio que vai a zero. Porque não é ir para trazer 3 ou 4 cabeças é ir para trazer muito gado, um navio de cada vez, e não um avião com 20, 30 cabeças, o que não resolve nada; temos que trazer volume.

Zebu: Nesta importação não se corre o risco de haver um monopólio?

Paulo Ernesto: É justamente, como falei anteriormente, trazer muito gado, muito e bom, para atender a todos e não a grupos ou a poucos. Essa importação deveria ser liberada. Não é liberar uma importação, é liberar a importação. Se liberar uma importação vai beneficiar a poucos e

vai continuar o mesmo problema do momento.

Zebu: A política atual é de exportação. Essa tentativa de importação não seria uma saída de divisas prejudicial à atual política econômica?

Paulo Ernesto: Nunca é demais importar o que é bom. Estamos precisando importar o que é bom em novo sangue. Além do mais, isto pode ser coberto com o fomento da produção animal. O próprio zebu vai pagar isto com a exportação de carne. Vai trazer divisas através da exportação de carne e não com a exportação de zebuínos para os Estados Unidos, isto não traz nada, não traz benefício nenhum para nós.

Zebu: Quer dizer que a exportação de carne seria um meio para compensar as importações de reprodutores?

Paulo Ernesto: O meio de exportar para trazer divisas é a carne, produzida pelo zebu através do boi de corte, não exportar o animal puro de pedigree. Isto que é o absurdo, porque essa divisa é uma divisa negativa — entra divisa, sai qualidade — então vamos vendendo as máquinas, em vez de vender o produto que é a carne e não o reprodutor. A exportação para os Estados Unidos e para qualquer país é uma aberração. O Brasil está fazendo um péssimo negócio.

Zebu: O criador já participou de importações anteriores?

Paulo Ernesto: Participei, indiretamente, da de 62. Ia participar, mas o governo fechou logo em seguida. Isso que é o tema: o Governo abre uma importação, se importa um volume pequeno e, em seguida, fecha-se essa autori-

ENTREVISTA

zação. Então, volta novamente a beneficiar grupos.

É preciso que seja aberta a importação, de uma maneira global, para todo mundo, com tempo suficiente para ir e trazer o que se quiser, o que o Ministério autorizar a trazer.

Zebu: No caso de aprovada esta nova importação de zebuínos o criador pretende participar?

Paulo Ernesto: Se houver importação, pretendo participar.

Zebu: No seu ponto de vista qual seria o melhor critério a ser adotado para se efetuar esta importação?

Paulo Ernesto: Dois critérios: direitos iguais para todos, ou então que uma empresa governamental importasse esse gado e depois distribuisse, aqui dentro no país, para os criadores.

Zebu: Poderia ser através da ABCZ, pela Cooperativa Brasileira de Comercialização de Zebuínos?

Paulo Ernesto: Poderia ser a ABCZ, de maneira global, de todas as raças; ou poderiam ser as Associações de cada raça, que assumissem isso, ou qualquer empresa governamental, o próprio Ministério da Agricultura. A ABCZ poderia, desde que tenha condições, instalações e meios de trazer esses animais.

Eu acho que quem tem que fazer é quem tiver melhor condição, seja A, B ou C, não importa. Tem que ser o melhor possível e que possa atender aos interesses de todos os criadores, evitando aquele monopólio que falei anteriormente.

Zebu: Existe alguma barreira quanto à parte de sanidade?

Paulo Ernesto: Não existe ne-

nhum problema sanitário, como já se viu na importação de 62.

Na Índia o serviço de veterinária é muito melhor que o do Brasil, inclusive, de uma maneira global, o animal é sagrado para o indiano. Eles não têm essa prática de destruição do animal, como nós temos.

A veterinária, na Índia, é mais apurada; é uma profissão nobre. Quando uma família tem um veterinário, ela é mais respeitada que as outras. Em algumas aldeias quem atende a população são veterinários, porque os médicos não são suficientes, e os veterinários são em maior número.

Não tenho medo nenhum, temos aqui um quarentenário (Cananéia), bem instalado para receber esses animais e com um objetivo muito melhor do que transformá-lo em lazaredo para a exportação de reprodutores.

Zebu: Esse tipo de comercialização exige um poder aquisitivo mais elevado. Existe muitos criadores em condições de assumir esta comercialização?

Paulo Ernesto: O impecilho econômico sempre existe. Agora, desde o momento em que houver direitos para todos, com prazo grande. Esses preços atuais, dentro do país, de animais P.O.I., de animais produtos de sêmen vindos da Índia, esses animais têm um preço alto porque não existe uma concorrência interna; na hora que esses animais forem trazidos para o Brasil, o preço interno cairá e o pessoal poderá comprar, na Índia, pelo preço indiano, com despesas de transporte, quarentenário, em tempo menor do que foi feito em 62, o que torna a despesa menor. E a maioria terá condições de trazer.

Zebu: As despesas, de transporte, quarentenário, não poderiam ser minimizadas se houvesse um entendimento entre os importadores, para efetuar, juntos, essas operações?

Paulo Ernesto: Desde que fizesse um bom entendimento entre o grupo, o preço médio abaixaria, porque as despesas de transporte, de veterinária, seriam minimizadas por esta espécie de cooperativa, um condomínio de importação, tudo seria ratiado, sairia mais barato.

Zebu: Não seria o caso do Governo financiar a compra para os criadores interessados, mas sem condições financeiras?

Paulo Ernesto: Eu acho que ele deveria financiar essa compra.

O Governo financia a importação de gado europeu para o Nordeste, o que é um absurdo; porque não financiar zebu para a região Centro-Oeste, para o Nordeste. Autoriza a importação de Chianino para o Pernambuco, Bahia, porque não financiar o zebu para nós.

Zebu: Sr. Paulo Ernesto, o que se poderia dizer, do conceito que se tem de que o agropecuarista é auto-suficiente?

Paulo Ernesto: É um mito criado onde se diz que o agropecuarista é auto-suficiente.

Mas, na verdade, como em quase todo negócio, ele depende muito do dinheiro do Governo.

Hoje, o dinheiro do Governo está nas mãos de duas casas, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal; então, elas têm que se interar para financiamento à agropecuária, não só para importação, mas de um modo geral.

ENTREVISTA

É importante que se mude esta idéia de que o agropecuarista é auto-suficiente, porque na realidade ele não o é, nem pode ser, pelo tipo de exploração que se faz. É um tipo de exploração que demora, demanda tempo, não vende quando se quer, mas quando se pode, não é como a indústria que vende a toda hora, todo o dia, toda semana. Então, é necessário um suporte de dinheiro, de capital de giro, que o pecuarista, de modo geral, não tem. Quando o Governo falha, o pecuarista fracassa também.

Zebu: Haveria outras raças não cogitadas que poderiam ser importadas?

Paulo Ernesto: Além dessas raças que estão em vista de serem importadas, as raças já existentes no Brasil, eu acho que também era necessário a importação de outras raças que ainda não existem no Brasil, Saival, Tapar, Kariana, que são raças boas. Outra raça que deveria ser importada, que já veio uma importação o Ministério autorizou, chegando aqui negou o registro, foi a Gandhayá, que deveria se trazer e mandar para o Nordeste.

É importante trazer novas raças além de novos reprodutores do gado já existente.

Rubens Andrade de Carvalho, criador de nelore no Estado de São Paulo, um dos importadores em 1964, juntamente com o Sr. Nene Costa, e que ainda hoje, caso se efetue este intercâmbio, poderemos ver seu nome na lista dos importadores, dá o seu ponto de vista sobre a questão da atual — importação de zebu da Índia.

Zebu: Por que importar reprodutores da Índia?

Rubens: Existe uma necessidade, muito grande, de se fazer nova importação, devido à estreita consangüinidade que obtivemos aqui, com os animais que vieram da Índia, da última importação. Os animais que se destacaram foram poucos, quatro ou cinco, e isto acumulou uma consangüinidade muito grande.

Agora, com a importação de novos animais, com sangue diferente, vamos obter um resultado muito grande, porque os cruzamentos feitos aqui com Karvadi, Godavari, Taj-Mahal, todos eles estão sendo benéficos, mas são muito poucas as linhagens que estamos obtendo.

Zebu: Nesta comercialização não se corre o risco de se comprar somente aparência e não qualidade, como aconteceu em importações anteriores?

Rubens: Tenho a impressão de que não. Antigamente (não na importação de 64), se não houve melhor escolha foi porque não se conhecia melhor o zebu. No início, quando foram à Índia, tudo que era zebu servia, se era orelha curta era nelore; se era pintado era gir; se era chifrudo e azulengo era guzerá, e assim foi. Os primeiros importadores fizeram demais, porque não havia conhecimento de raça. Depois que fomos conhecendo, tomando gosto, lendo, vendo os animais procurando selecionar, só aí é que definimos as raças.

Na importação de 63-64, já foi, sob o aspecto de raça, completamente diferente das outras, e espero que esta também seja melhor, porque na Índia existem ótimos animais, e não há dúvidas de que quem for à Índia só vai por necessidade absoluta, para

melhoria do seu rebanho; então, há um interesse de trazer o que tem de melhor e o conhecimento hoje é muito maior.

Zebu: Esta importação não seria a tentativa de um grupo, dentro do setor pecuário, para criar uma nova imagem de comercialização?

Rubens: Acho que é uma necessidade e não um grupo que queira tomar conta do negócio. Como se faz importações de holandeses, de outras raças para o Brasil, também temos a necessidade de trazer o zebu, principalmente, da fonte de origem, que é a Índia, onde existem animais excepcionais, sempre houve e sempre haverá, e nunca se tirará este privilégio da Índia.

A importação se faz muito necessária, ninguém tem, no meu ponto de vista, interesse de monopolizar o negócio, há simplesmente interesse de melhoria de rebanho, parte racial e econômica.

Zebu: Como fica a afirmativa de que o zebu brasileiro é o melhor do mundo?

Rubens: O nosso gado é muito bom, um rebanho que é criado com pastagens naturais, pastagens ótimas, um gado de porte muito bom. Mas em matéria de raça, de pureza, não podemos competir com os melhores animais da Índia, a não ser com aqueles que temos trazido ou dos descendentes diretos, haja visto que hoje, nas exposições 99,9% dos animais premiados são de origem importada ou filhos de animais importados. Então, o negócio de ser o melhor gado do mundo, é muita pretensão nossa, embora tenhamos um rebanho muito bom e grande. Temos que melhorá-lo o máximo possível, por-

ENTREVISTA

que temos condições imensas, principalmente na parte econômica; temos que procurar melhorar o trazeiro, o ganho de peso, a fertilidade, e daqui a 10, 20, 50 anos quando tivermos com este gado bem melhorado, poderemos dizer que temos o melhor rebanho do mundo.

Zebu: A questão religiosa na Índia, "o animal sagrado", pode ser uma barreira para se trazer os melhores animais?

Rubens: Eu não acredito nisto. Estive na Índia e vi animais sagrados muito bons, mas vi também animais sagrados que para nós não tinham o menor interesse. O animal sagrado na Índia é sagrado por outros interesses, não pela qualidade dele. Acho que esses animais sagrados não prejudicam em nada a importação.

Zebu: Quais as fontes de informação que revelam a existência, na Índia, de animais que merecem ser importados?

Rubens: Eu não tenho nenhuma informação de outras pessoas, tenho a realidade.

Já fui a Índia diversas vezes, então tenho um ponto de vista formado sobre este assunto.

Zebu: Esta importação não seria um gasto desnecessário, uma saída de divisas num momento em que o Brasil procura uma política

que favoreça a entrada de moeda e o conseqüente equilíbrio da balança comercial brasileira?

Rubens: Absolutamente. O que a importação de zebu soma em dólar é coisa insignificante em relação a qualquer outra importação. Por mais zebu que se compre, não se alcançará a importação de holandeses que é 100 ou 200 vezes mais do que qualquer importação que se fizer da Índia.

Zebu: E a posição do Governo brasileiro frente a esta importação?

Rubens: Não sei se o Governo está ou não de acordo com esta importação.

Acho que é uma necessidade absoluta e num país como o Brasil, francamente pecuário, tudo que for em benefício da pecuária contamos com o Governo, e achamos que ele deve nos apoiar, porque é uma medida salutar que só vem para melhorar o rebanho nacional.

Zebu: Qual seria o critério a se adotar para efetuar esta importação?

Rubens: Tenho a impressão que a importação tem que ser franca, livre. O melhor critério é a livre iniciativa, cada um vai comprar o que quer; trazer o que quer; se o animal não for bom o problema é de quem comprou, pois, hoje, no

Brasil, não se vende mais gado por lebre.

Zebu: E a questão sanitária?

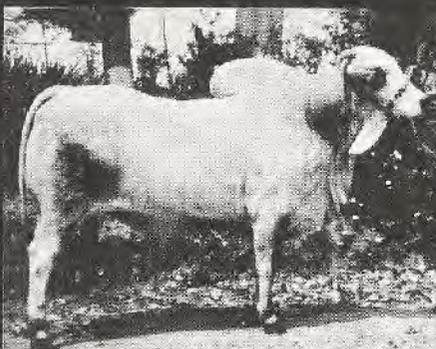
Rubens: Quanto a parte sanitária, não vejo problema nenhum, as vezes que fui à Índia, vi todo rebanho com muita saúde, e uma fiscalização muito rigorosa. Agora, o Brasil deve manter uma vigilância muito grande, deve fazer com que o quarentenário seja rigoroso, para que não prejudique o nosso rebanho.

Zebu: O criador tomou conhecimento de uma Comissão Técnica que irá à Índia antes que se efetue a comercialização?

Rubens: Eu já soube que a ABCZ esta trabalhando neste sentido, juntamente com o Ministério da Agricultura, estão pensando em mandar quatro ou cinco pessoas à Índia. Acho que a Comissão é uma coisa muito boa, muito bem pensada, mas que não havia necessidade de tantas pessoas, duas pessoas seriam suficientes, uma do Ministério e uma da ABCZ.

Zebu: Não seria necessária a presença de um técnico, como um médico veterinário ou um zootecnista?

Rubens: Poderia ser um médico veterinário para ver o estado sanitário, porque quanto à qualidade do gado, quem deve arcar com a responsabilidade é o criador, se for bom ele leva vantagem, se for ruim só vai levar desvantagens. 🐄



SAJADORI DA INDIANA

Godar (Imp.)

Chamila IV

Kurupathi (Imp.)

Chamila (Imp.)

Irmão inteiro de Varêdo da Indiana

FAZENDAS
PIMENTEIRA E ÁGUA PRETA

Itagimirim-BA - BR 101 - km 686

Olga e Carlos Hermógenes Príncipe
Tel.: 246.1655(021) R.J.

Plantel Fechado Marca Taça (Indiana e Madras) o melhor Nelore do Brasil.

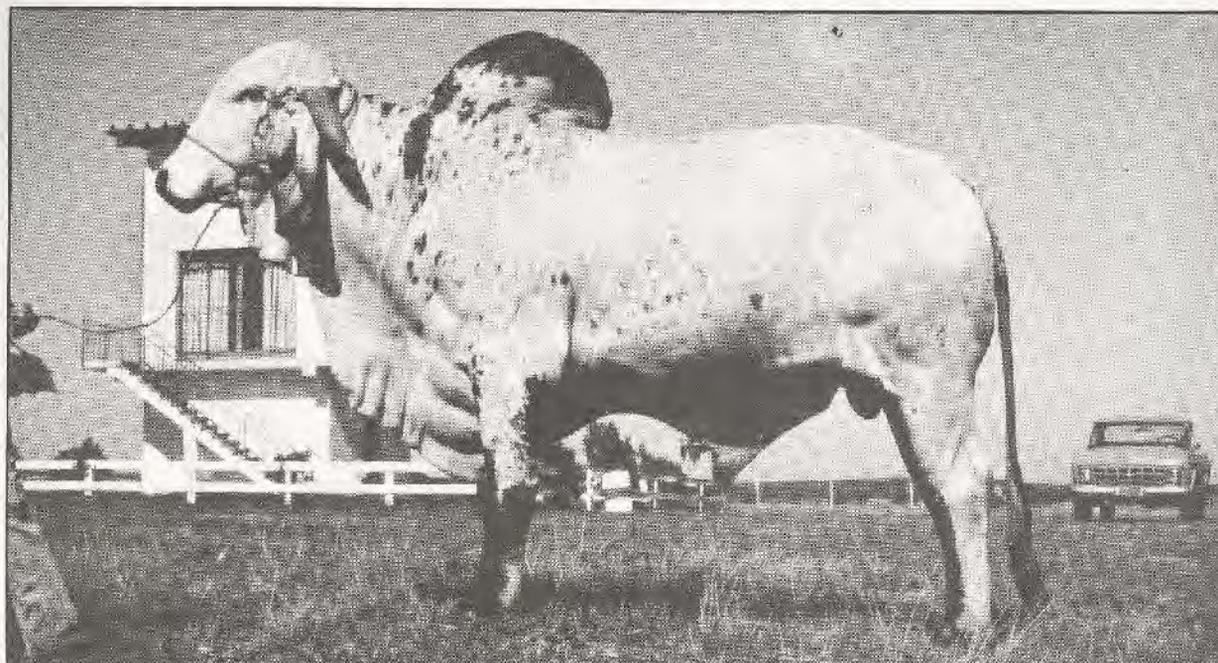
Fazenda Americana de Zeid Sab



End: Rua Rodrigues do Lago, 475

Fones: 22-0815 e 22-3284

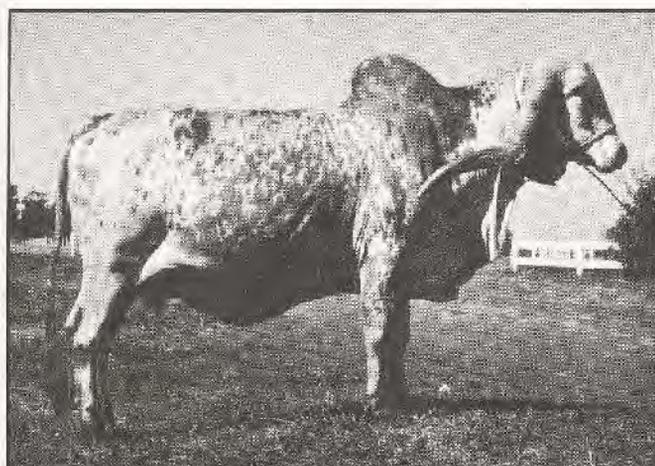
18.600 — Botucatu — SP



Fidalgo 33 meses — 760 Kgs. —

Pai: Colosso

Mãe: Fidalga



Duas matrizes da Fazenda Americana em regime de pasto e que serão cobertas por Fidalgo.



XVI EMAPA - 80



Desde 1963 vem se realizando com grandes modificações a Exposição Municipal Agropecuária de Avaré. A primeira foi realizada no estádio da Associação Atlética Avaricense — um recinto improvisado — onde se enfrentou as chuvas, o barro, o frio, enfim, todas as conseqüências causadas pela falta de um lugar adequado. Mas, ainda era o começo, a idéia tinha sido lançada pelo radialista Elias Almeida Ward, e a semente plantada começava a germinar.

Um dia, atentou-se para o fato de que o Aeroporto Municipal dispunha de áreas ociosas e para ali poderia ser transferido o recinto de exposições. A partir desta conclusão, este local foi reservado para ser o parque de exposições, e ano a ano foi sendo modificado e inovado, chegando, hoje, a ser um recinto ricamente estruturado.

Neste ano de 1980, Avaré realizou a sua XVI Exposição Municipal Agropecuária, com grande êxito e repercussão no cenário da agropecuária brasileira.

O programa da XVI Expô de Avaré foi intenso, com a realização de vários leilões, rodeios, II Grande Prêmio EMAPA-80 do Jôquei Clube de Avaré, I Festival da Música Sertaneja de Avaré, e ainda a presença de autoridades e destaca-

dos criadores da pecuária brasileira.

O rodeio foi um destaque com a participação da tropa "Marca Estrela", de propriedade de Jorge dos Santos, de Ourinhos, tendo como atrações principais os burrinhos "Sabonete" e "Roxinho", que fizeram a alegria da garotada. A apresentação esteve a cargo de Zé do Prado.

PLANTÃO VETERINÁRIO

Um plantão veterinário esteve ativo na XVI EMAPA. Ele foi composto pelos médicos veterinários Carlos Campos, José Ferreira, Gilson Soares, e Romeu Venturini e pelos auxiliares técnicos Alcides Pepe, Antônio Sorbo, Celso Garcia, Mário Pereira, José Rogério, Admar Caetano, Luiz Lopes e Antônio Camargo.

Esse plantão expediu 28 atestados de sanidade e prestou diversos atendimentos de timpanismo, traumatismos, alergia e cólica.

O parque "Fernando Cruz Pimentel" recebeu 1.200 bovinos de exposição e aproximadamente 60 eqüinos para leilão.

Diariamente, foram realizadas pulverizações em todos os pavilhões com Biocid, para prevenção contra a febre aftosa. Os medicamentos utilizados durante a exposição foram cedidos

pela Comissão Organizadora e pelos laboratórios "Valleé" e "Pfizer".

LEILÕES

Os leilões estiveram a cargo da firma leiloeira "Trajano Silva".

No primeiro dia foram leiloados 49 animais Eqüinos mestiços. O total das vendas alcançou a casa de Cr\$ 1.774.000,00, com a média de Cr\$ 36.204,08 por animal.

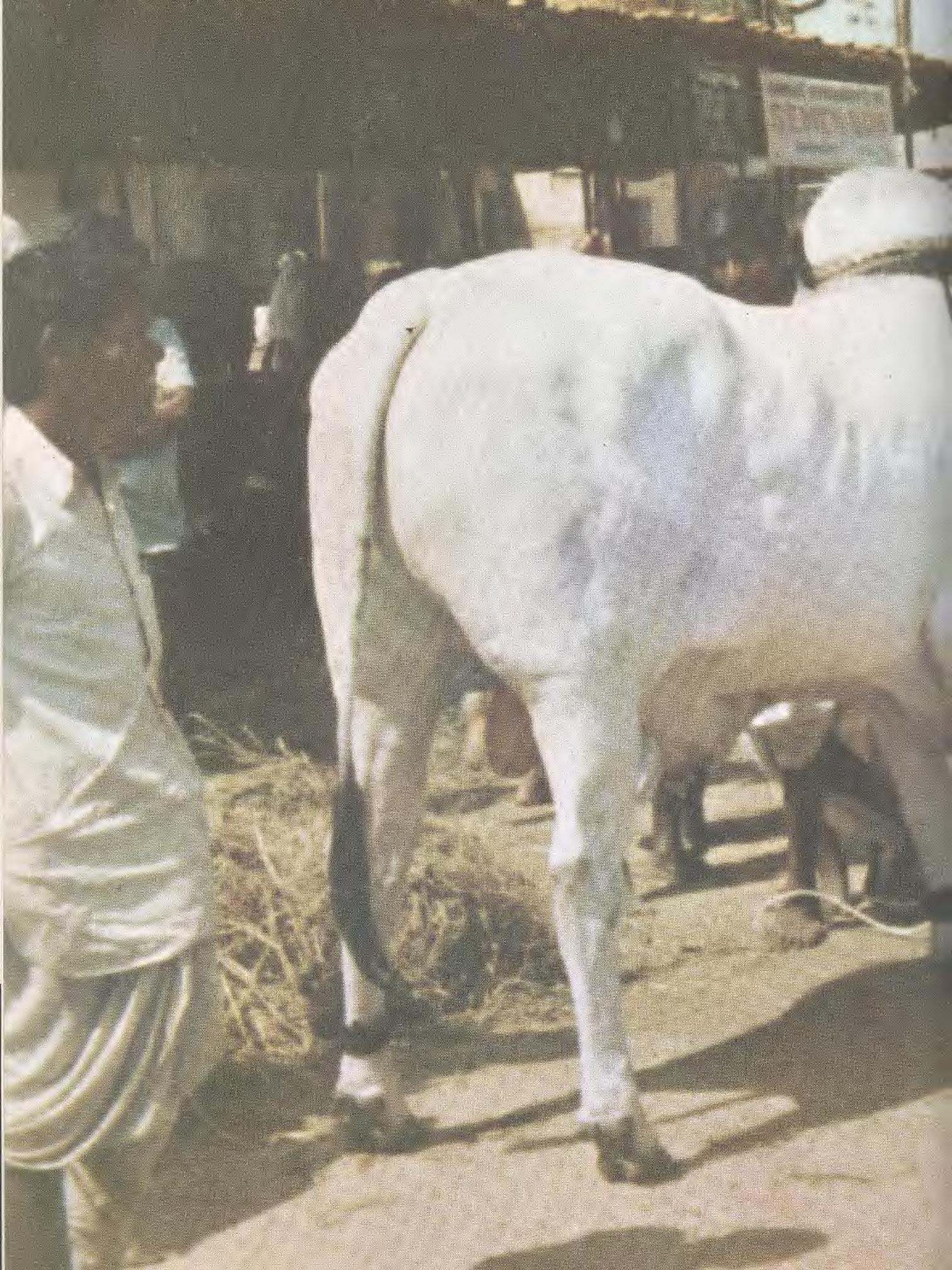
No dia sete, a "Trajano Silva" conseguiu colocar 68 animais de diversas raças bovinas a Cr\$ 1.983.000,00, com um preço médio de Cr\$ 29.161,76, por cabeça.

Os realizados no dia 12 alcançaram Cr\$ 3.996.000,00, sendo Cr\$ 3.151.000,00 para a raça Santa Gertrudis e Cr\$ 845 mil para eqüinos P.O. Da raça Santa Gertrudis foram vendidos 73 fêmeas a Cr\$ 2.326.000,00 com uma média de Cr\$ 31.863,00 por animal e 6 machos por Cr\$ 825.000,00, com uma média, por animal, de Cr\$ 137.500,00.

Os eqüinos P.O. renderam estas importâncias: Quarto de Milha, 2 animais vendidos por Cr\$ 470.000,00, com média de Cr\$ 235 mil; Mangalarga, 4 animais vendidos por Cr\$ 275.000,00, com média de Cr\$ 68.750,00 por animal; e,

A marca VR chama a atenção da ABCZ,
lembrando que touros como este
podem deixar de existir na Índia,
em consequência do contínuo e
generalizado uso de sêmen
de gado leiteiro em todo o rebanho nelore.

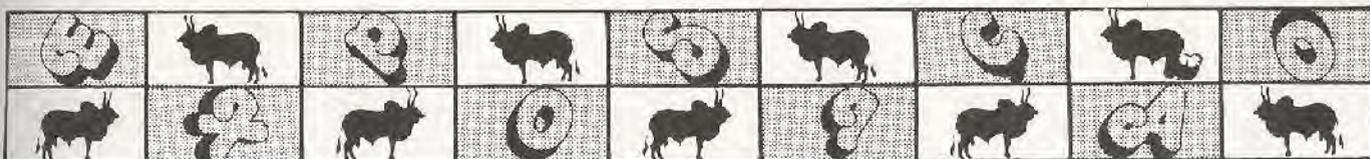
**Importar o que ainda existe pode
significar a última chance.**





**TOURO FOTOGRAFADO
NA ÍNDIA PELA MARCA **





Crioulo, um animal por Cr\$ 100.000,00.

No "Tattersol" do Recinto Fernando Cruz Pimentel, realizou-se no dia 13, o último leilão da EMAPA-80 com a raça Nelore, cujo resultado financeiro foi de Cr\$ 7.650,000,00.

DIRAS COLABORAM

As DIRAS — Divisão Regional Agrícola, de Sorocaba e Bauru, estiveram prestando sua colaboração à Comissão Organizadora da XVI EMAPA.

No serviço de som com chamada de animais e serviço de utilidade pública (operado por Aparecido A. Goes), no serviço de audio-visual, instalado no Stand do DIRA (operador: Osvaldo Leme), e na montagem de galpões (a cargo de Aldo Velo), a DIRA de Sorocaba colaborou efetivamente com a exposição, além de ter um outro serviço instalado na pista de julgamento (com operação de Wilson P. Camargo).

A DIRA de Bauru esteve participando com um serviço audio-visual instalado no "trailer" da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral de Campinas, com a operação técnica de Antônio Fernando de Toledo, representando a Divisão.

VISITARAM A EMAPA

O ex-governador Roberto Costa de Abreu Sodré vi-

sitou, no dia sete, demoradamente, as instalações da XVI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré, sendo recebido pelo prefeito Fernando Cruz Pimentel, pelo presidente da Comissão Organizadora e por outras autoridades presentes.

O ex-governador elogiou o nível da exposição, acentuando que já era de se esperar essa condição, "pelo dinamismo de Fernando e Mário".

No dia nove, dia de julgamento dos animais, toda a diretoria da APCN esteve presente, prestigiando, assim, um evento de grande porte, mostrando aos neloristas uma força de integração entre associação e associados.

Também estiveram em visita à XVI EMAPA Jevênir dos Santos (gerente industrial), Luiz Francisco (gerente de produtos) e o médico-veterinário Silvio Húngaro, da Pfizer, empresa que colaborou com a exposição na distribuição de produtos veterinários e dedetização do recinto.

Os visitantes mostraram-se surpresos com o alto nível da organização da exposição e a classificaram como uma das melhores mostras pecuárias de todo o estado de São Paulo.

JULGAMENTOS E RESULTADOS

Os julgamentos dos animais expostos na XVI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — EMAPA — tiveram início no dia nove, com as raças Nelore e Gir.

Os juízes foram, respectivamente, Rômulo Kardec de Camargos e Barrison Villares.

RAÇA NELORE

Grande Campeão: TAPTI P.O.I. DO BRUMADO - Prop.: Werner Jost. Grande Campeã: GANAMARY DE GARÇA - Prop.: Jaime Nogueira Miranda.

Reservado Grande Campeão: JUCA DA TERRA BOA - Prop. Dimas Monteiro de Castro.

Reservada Grande Campeã: INFRAÇÃO - Prop.: Companhia Agro Florestal Monte Alegre.

RAÇA GIR MACHOS

Grande Campeão: COLOSSO 799 - Prop.: Zeid Sab.

Reservado Grande Campeão: FESTIVAL - Prop.: Ene Sab e Filhos.

Campeão Touro Jovem: DÍNA-MO DA A.M. - Prop.: Jorge Oliveira.





Crioulo, um animal por Cr\$ 100.000,00.

No "Tattersol" do Recinto Fernando Cruz Pimentel, realizou-se no dia 13, o último leilão da EMAPA-80 com a raça Nelore, cujo resultado financeiro foi de Cr\$ 7.650.000,00.

DIRAS COLABORAM

As DIRAs — Divisão Regional Agrícola, de Sorocaba e Bauru, estiveram prestando sua colaboração à Comissão Organizadora da XVI EMAPA.

No serviço de som com chamada de animais e serviço de utilidade pública (operado por Aparecido A. Goes), no serviço de audio-visual, instalado no Stand do DIRA (operador: Osvaldo Leme), e na montagem de galpões (a cargo de Aldo Velo), a DIRA de Sorocaba colaborou efetivamente com a exposição, além de ter um outro serviço instalado na pista de julgamento (com operação de Wilson P. Carmargo).

A DIRA de Bauru esteve participando com um serviço audio-visual instalado no "trailer" da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral de Campinas, com a operação técnica de Antônio Fernando de Toledo, representando a Divisão.

VISITARAM A EMAPA

O ex-governador Roberto Costa de Abreu Sodré vi-

sitou, no dia sete, demoradamente, as instalações da XVI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré, sendo recebido pelo prefeito Fernando Cruz Pimentel, pelo presidente da Comissão Organizadora e por outras autoridades presentes.

O ex-governador elogiou o nível da exposição, acentuando que já era de se esperar essa condição, "pelo dinamismo de Fernando e Mário".

No dia nove, dia de julgamento dos animais, toda a diretoria da APCN esteve presente, prestigiando, assim, um evento de grande porte, mostrando aos neloristas uma força de integração entre associação e associados.

Também estiveram em visita à XVI EMAPA Jevênir dos Santos (gerente industrial), Luiz Francisco (gerente de produtos) e o médico-veterinário Silvio Húngaro, da Pfizer, empresa que colaborou com a exposição na distribuição de produtos veterinários e dedetização do recinto.

Os visitantes mostraram-se surpresos com o alto nível da organização da exposição e a classificaram como uma das melhores mostras pecuárias de todo o estado de São Paulo.

JULGAMENTOS E RESULTADOS

Os julgamentos dos animais expostos na XVI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — EMAPA — tiveram início no dia nove, com as raças Nelore e Gir.

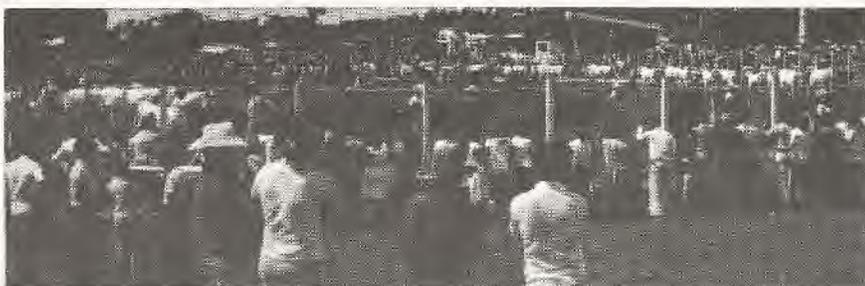
Os juízes foram, respectivamente, Rômulo Kardec de Carmargo e Barrison Villares.

RAÇA NELORE

Grande Campeão: TAPTI P.O.I. DO BRUMADO - Prop.: Werner Jost. Grande Campeã: GANAMARY DE GARÇA - Prop.: Jaime Nogueira Miranda. Reservado Grande Campeão: JUCA DA TERRA BOA - Prop. Dimas Monteiro de Castro. Reservada Grande Campeã: INFRAÇÃO - Prop.: Companhia Agro Florestal Monte Alegre.

RAÇA GIR MACHOS

Grande Campeão: COLOSSO 799 - Prop.: Zeid Sab. Reservado Grande Campeão: FESTIVAL - Prop.: Ene Sab e Filhos. Campeão Touro Jovem: DÍNA-MO DA A.M. - Prop.: Jorge Oliveira.





Crioulo, um animal por Cr\$ 100.000,00.

No "Tattersol" do Recinto Fernando Cruz Pimentel, realizou-se no dia 13, o último leilão da EMAPA-80 com a raça Nelore, cujo resultado financeiro foi de Cr\$ 7.650,000,00.

DIRAS COLABORAM

As DIRAs — Divisão Regional Agrícola, de Sorocaba e Bauru, estiveram prestando sua colaboração à Comissão Organizadora da XVI EMAPA.

No serviço de som com chamada de animais e serviço de utilidade pública (operado por Aparecido A. Goes), no serviço de áudio-visual, instalado no Stand do DIRA (operador: Osvaldo Leme), e na montagem de galpões (a cargo de Aldo Velo), a DIRA de Sorocaba colaborou efetivamente com a exposição, além de ter um outro serviço instalado na pista de julgamento (com operação de Wilson P. Carmargo).

A DIRA de Bauru esteve participando com um serviço áudio-visual instalado no "trailer" da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral de Campinas, com a operação técnica de Antônio Fernando de Toledo, representando a Divisão.

VISITARAM A EMAPA

O ex-governador Roberto Costa de Abreu Sodré vi-

sitou, no dia sete, demoradamente, as instalações da XVI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré, sendo recebido pelo prefeito Fernando Cruz Pimentel, pelo presidente da Comissão Organizadora e por outras autoridades presentes.

O ex-governador elogiou o nível da exposição, acentuando que já era de se esperar essa condição, "pelo dinamismo de Fernando e Mário".

No dia nove, dia de julgamento dos animais, toda a diretoria da APCN esteve presente, prestigiando, assim, um evento de grande porte, mostrando aos neloristas uma força de integração entre associação e associados.

Também estiveram em visita à XVI EMAPA Jevênir dos Santos (gerente industrial), Luiz Francisco (gerente de produtos) e o médico-veterinário Silvio Húngaro, da Pfizer, empresa que colaborou com a exposição na distribuição de produtos veterinários e dedetização do recinto.

Os visitantes mostraram-se surpresos com o alto nível da organização da exposição e a classificaram como uma das melhores mostras pecuárias de todo o estado de São Paulo.

JULGAMENTOS E RESULTADOS

Os julgamentos dos animais expostos na XVI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — EMAPA — tiveram início no dia nove, com as raças Nelore e Gir.

Os juízes foram, respectivamente, Rômulo Kardec de Carmargos e Barrison Villares.

RAÇA NELORE

Grande Campeão: TAPTI P.O.I. DO BRUMADO - Prop.: Werner Jost. Grande Campeã: GANAMARY DE GARÇA - Prop.: Jaime Nogueira Miranda.

Reservado Grande Campeão: JUCA DA TERRA BOA - Prop. Dimas Monteiro de Castro.

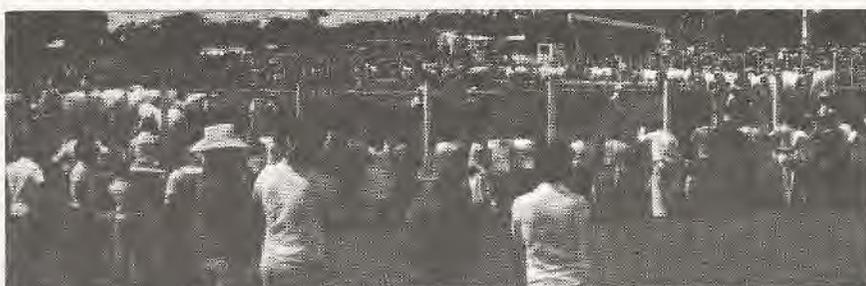
Reservada Grande Campeã: INFRAÇÃO - Prop.: Companhia Agro Florestal Monte Alegre.

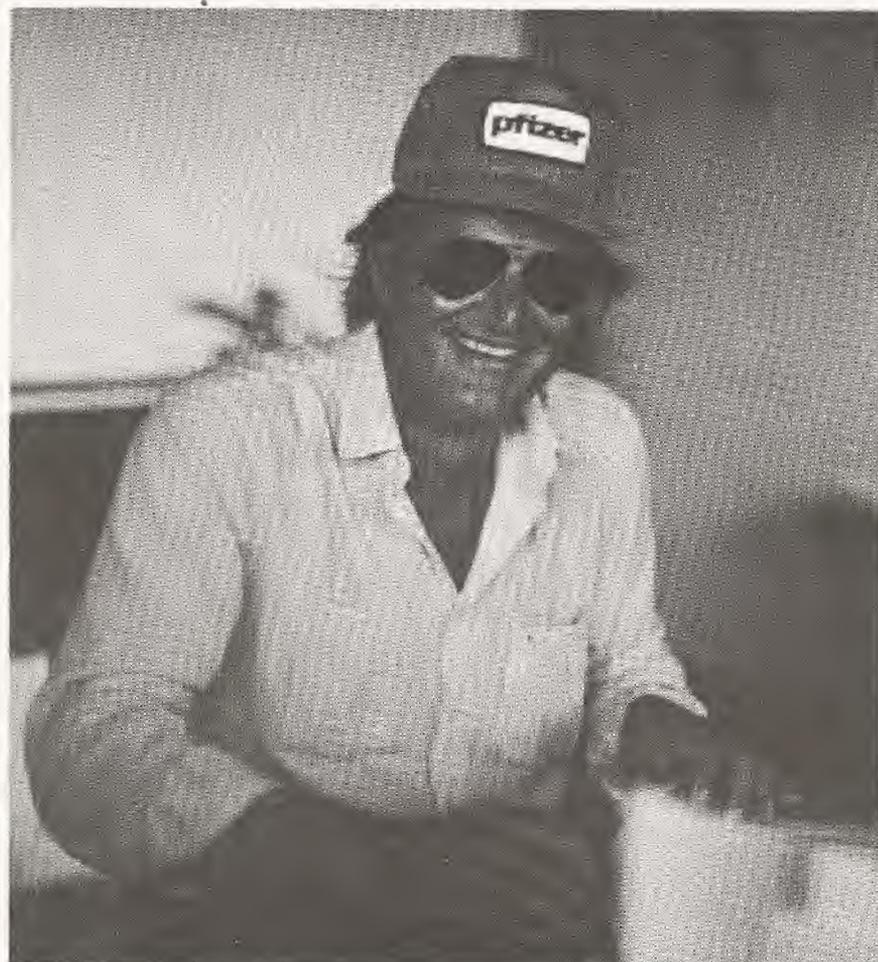
RAÇA GIR MACHOS

Grande Campeão: COLOSSO 799 - Prop.: Zeid Sab.

Reservado Grande Campeão: FESTIVAL - Prop.: Ene Sab e Filhos.

Campeão Touro Jovem: DÍNA-MO DA A.M. - Prop.: Jorge Oliveira.





Reservado Touro Jovem: BRONZE - Prop.: Ene Sab e Filhos.

Campeão Júnior: ALBATROZ DA S. JOÃO - Prop.: Antônio S. Camacho.

Reservado Campeão Júnior: ARAUTO DA S.J. - Prop.: Ene Sab e Filhos.

Campeão Bezerra: MARAJÁ DA B.S. - Prop.: Darci Rocha.

Reservado Campeão Bezerra: SORIENTO - Prop.: Waldomiro Carletto.

Campeão Sênior: COLOSSO 799 - Prop.: Zeid Sab.

Reservado Campeão Sênior: FESTIVAL - Prop.: Ene Sab e Filhos.

FÊMEAS

Grande Campeã: VIRBAY QUIRILI II - Prop.: Sérgio A. S. Barros.

Reservada Grande Campeã: CARACAS - Prop.: Ene Sab e Filhos.

Campeã Vaca Adulta: VIRBAY QUIRILI - Prop.: Sérgio A. S. Barros.

Campeã Vaca Jovem: VITÓRIA - Prop.: Mozart Ferreira.

Reservada Campeã Vaca Jovem: NEBLINA - Prop.: Waldomiro Carletto.

Campeã Novilha Maior: BRANGANÇA - Prop.: Ene Sab e Fi-

lhos.

Reservada Campeã Novilha Maior: BASTILHA - Prop.: Darci Rocha.

Campeã Novilha Menor: ARENA DA S.J. - Prop.: Ene Sab e Filhos.

Reservada Campeã Novilha Menor: VEDETE - Prop.: Waldomiro Carletto.

Campeã Bezerra - BALALAIÁ DA S.J. - Prop.: Ene Sab e Filhos.

Reservada Campeã Bezerra: BARBARELA III DA S.J. - Prop.: Ene Sab e Filhos.

ENCERRAMENTO DA XVI EMAPA-80

A XVI Exposição de Avaré, realizada no período de 7 a 14 de dezembro, foi um verdadeiro encontro da pecuária brasileira. Mais uma vez os bancos se fizeram presentes proporcionando amplos financiamentos. As vendas também marcaram a XVI Expô, registrando um valor acima de 20 milhões de cruzeiros.

Para o último dia a programação foi a seguinte: entrega de prêmios para os animais de exposição; desfile dos animais premiados; grande prêmio Kart Clube de Avaré — prova "SPAZIO VERDE"; Missa campal sertaneja com orquestra de 60 violeiros; entrega de prêmios do I Festival da Música Sertaneja de Avaré; e, no final da noite, um espetáculo pirotécnico.

Mas um ano. Mais uma Exposição. Mais um sucesso.



O MUNDO NA ZEBU

Relações Luso-Americanas

Continuando a cumprir alta e delicada tarefa sócio-cultural, fato a que temos feito várias vezes referência, honrando, desta feita, os seus obreiros e tornando a sua atividade mais conhecida e apreciada dentro e fora de fronteiras, a Fundação Getúlio Vargas, radicada no Rio de Janeiro, acaba de trazer a lume o seu interessante e oportuno boletim informativo, onde pontifica como diretor o Dr. Benedicto Silva, a quem sugerimos, tal como ao ativo presidente da FGV, Dr. Luiz Simões Lopes, a sua difusão ampla em Portugal, onde muito poderá fazer em prol das relações luso-brasileiras.

Ainda no Brasil, pátria irmã que é um verdadeiro mundo em evolução constante, é de enaltecer a ação da SUDAM — Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, entidade que, tendo a sede na cidade de Belém, leva a todo o Brasil e ao mundo inteiro as realidades hodiernas de um território que se evidencia cada vez mais. Com uma área de 7.855.000 km² e 20% das reservas mundiais de água doce, a Amazônia será, segundo os entendidos, o futuro celeiro do mundo.

Uma palavra ainda para a atividade que continua a desenvolver o Instituto de Resseguros do Brasil, segurando vidas e haveres, sendo de realçar, outrossim, o papel desempenhado pelo seu órgão informativo que foi mais uma vez editado. Com sede na cidade do Rio de Janeiro e delegações em vários pontos do Brasil, o Institu-

to de Resseguros do Brasil, onde pontifica como Presidente o Dr. Ernesto Albrecht, estenderá um dia, assim o cremos, a sua atividade a Portugal, onde poderá fazer obra vália do maior interesse para mais de 120 milhões de portugueses e brasileiros.

Visamos ainda, como ponto de partida para o incremento das relações luso-equatoriais, o labor do Banco Central do Equador, cujo boletim informativo acaba de ser novamente editado, o qual se reporta ao desenrolar dos acontecimentos durante o último ano. Tendo como Gerente-Geral o Dr. Maurício Davalos Guevera, o Banco Central do Equador continua a desenvolver tarefa notável.

Nada melhor do que o entendimento entre os povos, a todos os níveis e em todos os setores, mormente nos que estão mais diretamente ligados ao presente e ao porvir de todos nós, isto é, dos 4 bilhões de habitantes do planeta Terra, onde centenas de milhões de crianças, velhos e outras vítimas duma sociedade rotineira e interesseira, mais interessada em guerras, com o que se gastam bilhões de contos por ano, passam fome e morrem prematuramente, o que deve acabar pura e simplesmente, investindo tais verbas, absolutamente astronômicas, no incremento da agricultura e atividades afins, saúde, cultura, habitação e outros ramos sociais, ou seja, os que estão ou podem estar a favor do homem e nunca contra ele.

Dentro desta ordem de idéias

que vimos advogando dia após dia, achamos do maior interesse a troca de idéias entre os governos dos vários países, pelo que aludimos à importante tarefa, que cumpre no setor da Alimentação o Ministério da Agricultura e Pesca do Uruguai, onde o Dr. Cláudio A. Tschiersky, chefe das Relações Públicas, Imprensa e Propaganda, tem uma palavra a dizer com vista ao incremento das relações luso-uruguaias em tão destacado setor. Aliás já o está a fazer, como o farão os Ministros da Agricultura e Pesca de ambos os países, que, por sinal, têm precisamente os mesmos setores a seu cargo, divulgando em Portugal os seus órgãos informativos, designadamente a revista Plano Agropecuário e Boletim MAP-Informa.

Quanto ao Brasil, país onde as possibilidades são igualmente imensas nos mais variados campos de ação, sendo mister congregar esforços para o incremento das relações luso-brasileiras, aspecto da maior importância para cerca de 120 milhões de brasileiros e portugueses que, desta feita, aumentarão as suas potencialidades e firmarão ainda mais a sua amizade, evidenciamos os altos serviços prestados pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas, entidade que, dependendo do Ministério da Indústria e do Comércio, tem como Diretor-Geral substituto o Dr. Armênio Lobo da Cunha Filho. Cumprindo delicadas funções em todo o vasto país, onde conta com delegações, o Instituto Nacional de Pesos e Medidas edita regularmente



a revista Metrologia, a qual, com vista a um maior intercâmbio entre ambos os países irmãos e amigos, esperamos ver amplamente difundida em Portugal.

Grupo Andino e ALALC, como é do conhecimento de todos, mormente dos que acompanham dia a dia os problemas e a evolução do continente americano no setor económico, são organizações que muito têm feito em prol de muitas dezenas de milhões de habitantes destas paragens, sendo, outrossim, e por outro lado, como vimos advogando de há tempos a esta parte, os elos de ligação para o necessário incremento das relações luso-americanas em torno do comércio, indústria, agricultura, pecuária e outros domínios que hão de unir ainda mais os portugueses aos brasileiros, uruguaios, paraguaios, bolivianos, peruanos, venezuelanos, mexicanos, equatorianos, chilenos, colombianos, argentinos, etc.

Com sedes respectivamente nas cidades de Lima e Montevideo, capitais das repúblicas do Peru e Uruguai, tais organismos, que se podem considerar muito justamente dos mais dinâmicos e operacionais de todo o continente americano e quiçá do mundo inteiro, acabam de trazer a lume os seus órgãos informativos, que esperamos ver divulgados amplamente em Portugal, onde, estamos certos, muito poderão fazer a favor de tal desiderato.

Uma palavra ainda, aliás de muita simpatia, posto que o merecem inteiramente, para quatro

bancos que muito têm feito pela projeção dos seus respectivos países, dentro e fora de fronteiras e que poderão colaborar nesta empresa que é de todos e para todos — o desenvolvimento das relações luso-americanas. Trata-se do Banco do Brasil, Banco Nacional de Costa Rica, Banco Central de Reserva de El Salvador e Banco Hipotecário Nacional (Guatemala), cujos relatórios alusivos ao último ano acabam de ser divulgados interna e externamente. O mesmo sucede com os órgãos do Porto de Orleães e Partido Comunista Cubano, que esperamos ver, tal como as demais publicações assinaladas, divulgadas em Portugal.

Visamos por último as atividades da Federação Nacional dos Produtores de Café da Colômbia, cuja revista foi mais uma vez editada, sucedendo o mesmo com a Festa Nacional da Uva, de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, onde esperamos ver proximamente os portugueses que queiram conhecer as realidades hodiernas de tais países.

Intercâmbio Europeu

Ainda que com regimes políticos diferentes, que obviamente, têm de ser vistos à luz das realidades, isto é, no que concerne aos resultados facultados aos respectivos povos, aliás, os mais interessados neste assunto, a União Soviética, Polónia, Hungria, Romênia e Bulgária, que evoluem sócio-econômicamente de dia para dia, têm para com Portugal o maior interesse, sendo mister

portanto, que, para além da simpatia ou antipatia que nutramos pelas suas concepções políticas, tudo façamos para, pelo menos a nível económico, incrementarmos as relações o máximo possível, posto que é esta a base para o entendimento a todos os níveis e com estes e outros povos, onde todos podem oferecer algo de sua capacidade, boa vontade e esforço.

Dando conta dos resultados conseguidos em setores diversos, acabam de vir a lume as publicações indicadas a seguir, as quais, com vista a atingir-se tal desiderato, esperamos ver divulgadas em Portugal-Vida Soviética, Cooperativa Búlgara, Comércio Exterior Polaco, em Foco, Rumania e Budapress.

Quanto à Espanha, nação vizinha e amiga que tem na sua imprensa especializada um elo de ligação de rara importância e acuidade, é de enaltecer, a par de outras publicações que temos visado oportunamente as revistas CEAM, Catalunha Económica e Actualidade Panadera, as primeiras suas dedicadas a assuntos económicos e a terceira à panificação e fabrico de pão.

Reportamo-nos, ainda, à Dinamarca e Suécia, aludindo ao contributo da revista da Revista Dinamarquesa e do boletim da Agência de Imprensa Sueco-Internacional, respectivamente de Copenhague e Estocolmo, cujos serviços em prol das relações luso-dinamarquesas e luso-suecas são de grande porte.

João Correia



IBRASA Viabiliza Nacionalização da Agroceres apoiando minoritários

O controle acionário da Sementes Agroceres S.A., empresa líder no mercado brasileiro de sementes selecionadas, deverá ser nacionalizado até o final deste ano, através da concretização de um Protocolo de Intenções firmado entre a IBEC Incorporated, sediada em Nova Iorque, a IBRASA — Investimentos Brasileiros S/A (subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), a NATRON — Consultoria e Projetos S/A. e um grupo de acionistas minoritários que dirige as operações da Sementes Agroceres S.A.

Atualmente, a IBEC Inc. (uma empresa da família Rockefeller e do grupo inglês Booker McConnell) detém 64% das ações da Agroceres e o Protocolo de Intenções prevê que sua participação será reduzida para 9%, ficando 91% do capital da Agroceres em poder de acionistas nacionais, entre os quais se inclui uma holding, com a participação do grupo de acionistas minoritários brasileiros, da IBRASA e da NATRON.

As empresas informam que essa operação foi viabilizada mediante apoio decisivo da IBRASA — Investimentos Brasileiros S/A., que participará da holding, e financiará o grupo de acionistas minoritários da Agroceres, empresa à qual estão ligados funcionalmente, em sua maioria.

Experiência para o aumento da produção de leite

Tem como objetivo reduzir o custo de produção de leite o experimento com soja na alimentação de vacas lactantes que o Serviço de Extensão Rural desenvolveu na Fazenda Bonito do Meio, no Município de Hidrolândia, sob responsabilidade do técnico Éder Castelar Magalhães. O tratamento foi realizado de 3 de junho deste ano até o dia 26 de agosto e a resposta obtida foi considerada boa, tanto em termos de produção como de produtividade.

O trabalho levou em consideração o custo de produção da soja, ano agrícola 1979/80, numa área plantada de 2,5 hectares que deu uma produção colhida de 4.500 quilos, assim distribuído: adubo, 4.910 cruzeiros; semente e frete, 2.650 cruzeiros; inoculante, 40 cruzeiros; serviços de máquina, três mil cruzeiros; tratos culturais; dois mil cruzeiros; colheita manual, 7.200 cruzeiros; embalagem, 3.500 cruzeiros; total de gastos, 23.500 cruzeiros. O custo por quilo de soja produzida foi de 5,22 cruzeiros.

O Processo

Inicialmente foi feita uma mistura de soja triturada, 15%, milho desintegrado, palha e sabugo, 85%. O fornecimento consistiu na média de um quilo da ração para cada três litros de leite produzido. No início do

tratamento eram 22 vacas lactantes com produção de 160 litros, sendo a média de 7,2 litros/vaca.

Durante o tratamento o técnico fez experiência tirando a soja da alimentação e substituindo por rações adquiridas no comércio e o resultado "foi um decréscimo violento na produção de leite". No outro dia voltou com o tratamento normal, ou seja, soja grão na alimentação bovina, e a produção voltou aos níveis de produção antes alcançados. Na fase final do tratamento eram 34 vacas lactantes com uma produção de 320 litros de leite, oferecendo a média de 9,4 litros/vaca.

(AGD)

Reflorestamento é o tema

Uma série de importantes esclarecimentos está sendo feita pelo Setor de Pesquisas, Estudos e Divulgação do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, focalizando assuntos de interesse do homem do campo, relativos à preservação do meio ambiente. Num de seus últimos boletins, o assunto abordado é reflorestamento e sua importância na conservação da flora e da fauna, destacando a necessidade de intensificação de sua prática.

Além de provocar sérios problemas ambientais, o desmatamento — diz a publicação — atinge direta ou indiretamente o ser vivo. A derrubada das matas vem sendo realizada com bas-



tante intensidade e o reflorestamento torna-se imperioso, pois estaremos, assim, buscando o equilíbrio biológico das diferentes áreas. Para que este processo surta os efeitos desejados, é necessário que seja planejado, isto é, com estudos preliminares da região desmatada, uma vez que se forem introduzidas espécies bem diferenciadas das primitivas, pode ocorrer uma agressão ainda maior.

Evitando Problemas

Acentua o boletim que o reflorestamento é de enorme importância não somente para o equilíbrio da fauna e da flora. Ele evitará problemas futuros e minimizará os já existentes em várias regiões, como esterilização do solo, erosão, poluição atmosférica e inundação. Deve-se acentuar que a conservação da flora e da fauna não significa deixá-las intactas, pelo contrário, a filosofia conservacionista se baseia na intensa exploração racional dos recursos susceptíveis a serem aproveitados. Assim, nas áreas de declive acentuado, a floresta deverá permanecer protegendo o solo, uma vez que o desmatamento provocaria uma erosão acelerada de conseqüências imprevisíveis.

O problema florestal é sério, em nosso país e o reflorestamento constitui-se de grande importância e deve-se tornar tema preponderante para os conservacionistas. O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Flo-

restal, que se destina a formular a política florestal, bem como a orientar, coordenar, executar ou fazer executar as medidas necessárias à utilização racional, à produção e à conservação dos recursos naturais renováveis e do desenvolvimento florestal do país, vem adotando diversas providências, procurando estimular o reflorestamento.

Nos reflorestamentos artificiais, implantados pelo homem, como objetivos industriais, há o silêncio, poucos pássaros, poucos animais e plantas epífitas. Entretanto, estão trabalhando em silêncio, constituindo a maior fábrica do mundo, produzindo matéria-prima para suprir as nossas necessidades. Sabemos perfeitamente — acentua o Sped —, que do ponto de vista ecológico, um reflorestamento homogêneo de eucalipto, pinus ou qualquer essência natural, irá provocar certas alterações no habitat natural de várias espécies de aves e mamíferos. Em povoados mais antigos dessas espécies, no entanto, já se pode constatar uma grande sobrevivência da flora e da fauna.

No reflorestamento com finalidade protetora, realizado com base nos princípios ecológicos, deve-se levar em consideração as múltiplas e complexas alterações existentes, entre solo, clima e biota. Temos, portanto, as florestas de proteção e florestas de produção, que precisam ser bem definidas, a fim de evitar a destruição dos recursos naturais renováveis e a derrubada das matas que dão

abrigo aos animais e protegem áreas que devem ser preservadas permanentemente. Finaliza a divulgação do Sped, salientando que “sendo o reflorestamento um grande auxiliar do conservacionismo, cada árvore plantada é uma árvore nativa que é poupada”.

(AGD)

Alimentos Alternativos

O engenheiro-agrônomo José de Rosa, assistente técnico dos produtores rurais da Grande São Paulo e responsável pela Casa de Agricultura da Secretaria da Agricultura de São Paulo, com mais de 20 anos de experiência no setor de alimentação para animais domésticos, falou, no dia 20 de novembro, aos criadores de suínos goianos, que pretendem reativar a sua associação, defendendo o aproveitamento de resíduos industrializados de alimentos e devoluções comerciais, transformando-os em ração.

A convite da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás, o agrônomo falou a mais de 100 produtores e técnicos goianos, no auditório da Emater-Goiás, em Goiânia, sobre “A Tecnologia dos Alimentos Alternativos, Realidade e Perspectivas”, para o setor agrícola. Segundo disse, é uma tecnologia nova no país, “porém simples e ao alcance de todos os criadores”. Para melhor ilustrar a palestra houve projeção de filmes, que deram uma idéia básica visível e de ime-



díata compreensão.

Via úmida/cozimento

Em sua palestra, José de Rosa discorreu sobre a tradição italiana e milenar, citando a Itália como um país de grande tradição em derivados dos suínos; sobre a alimentação por via seca em confinamento e as razões do arraçamento por via seca; as vantagens da alimentação por via úmida cozida; digeribilidade; garantia sanitária (pasteurização); automatização do processo de produção e distribuição, citando o caso que é perfeitamente possível utilizar a ração tradicional seca, "só cozinhando e, portanto, aumentando o rendimento em valores calculados em volta de 20 e 30%". Segundo explicou, "a técnica do cozimento, dispensando a secagem, possibilita a utilização de uma série de produtos não tradicionais, devido a evitar o elevado custo energético de secagem de materiais muito hidratados outrora desperdiçados".

O cozimento é importante porque, explicou, sendo viável o arraçamento por via úmida, permite utilizar matérias-primas não tradicionais, particularmente no arraçamento de monogástricos. Relacionou a divisão em termos gerais dos alimentos alternativos ou não tradicionais; lavagens e sobras de cozinha; resíduos da lavoura e de agroindústria; e produtos agrícolas nacionais hidratados. Disse ainda que cálculos feitos na Europa e

que podem ser extrapolados ao Brasil situam em 1.300 gramas homem/dia destes resíduos, "portanto se calcula que utilizando só metade destes produtos a sobra alimentar (antes de ser lavagem) de 10 homens dá para criar um suíno". Referiu-se ainda à tradição italiana de utilizar o soro na suinocultura (líquido para sua recuperação nas regiões de produção do queijo parmigiano, que são "portanto as regiões de produção do prosciutto de Parma em função dos ingredientes do soro (lactose etc)". Salientou que normalmente os abatedouros são colocados a beira dos mananciais e o sangue polui e alimenta os roedores, sendo "inviável a sua secagem, pois 90% é água, enquanto é grande seu valor nutritivo; existe a secagem dos resíduos protéicos para fazer farinha de carne, mas o custo operacional incide como fonte de estrangulamento na sua utilização nas rações".

Discorreu ainda sobre os resíduos de industrialização de alimentos (produção de conservas, industrialização de carne, sucos, indústrias alimentícias em geral etc), os defeitos de produção (calcula-se em 10% da produção de qualquer alimento) e as devoluções de rede distribuidora (produtos perecíveis com prazos vencidos, como iogurte, queijos, massas frescas etc).

Verdadeiro Alimento



argumentou que o seu objetivo era o de apresentar

matérias-primas não tradicionais no arraçamento de animais de fácil cultivo no país. A respeito, mostrou a diferença entre produtos em grãos originados de países temperados e de alto custo de produção e produtos úmidos nativos de raízes ou tubérculos abundantes no Brasil, hidratados "e portanto até agora quase inaproveitados, devido à inexistência de uma tecnologia de processamento líquido econômica". Apresentou, entre outros, a banana, sub-produto de castanha de cacau e coco babaçu, inhame, batata e batata-doce, tipunambur, cará, mangarito, palma do Nordeste e abacaxi.

Sobre a mandioca, que considera "o rei dos alimentos alternativos", mostrou que é um produto típico brasileiro, de enorme facilidade de cultivo, com rendimento por hectare e possíveis incrementos, podendo-se utilizar as folhas como parte protéica. É um produto de regiões carentes, sendo que a terra, seu silo natural, permite o seu uso durante o ano todo, e que a eliminação do ácido cianídrico (elemento limitante no uso tradicional) em função do cozimento a 95°C, que o volatiliza. Quanto à criação de suínos só com mandioca, recomendou a utilização de vísceras e sangue, que são exatamente a parte protéica necessária à complementação da quota protéica requerida.

Explicou que "o uso dos nossos alimentos alternativos



agora beneficia nossos criadores que, colocando esta tecnologia, tem uma redução de fabricação de carne acima de 50%, o que lhes permite vender seu produto 50% abaixo do preço de mercado determinado pelo uso das rações e ainda assim podem continuar ganhando satisfatoriamente pelo seu trabalho. Portanto, a carne poderá ser vendida bem mais em conta, favorecendo as populações mais necessitadas e contribuindo no combate à inflação". Lembrou, ainda, que o custo das rações incide em 80% no custo da carne.

Para José de Rosa, a qualidade da carne produzida pela técnica dos alimentos alternativos é melhor do que aquela feita com rações tradicionais, com menor teor de gordura e maior segurança sanitária, conforme dados fornecidos pelos abatedouros que utilizam estes animais.

Homenagens

Ao final, prestou homenagem a três pioneiros em alimentos alternativos, "particularmente a mandioca": barão de Paty de Alferes, em 1878; Carlos Normanhia, "o maior pesquisador da divisão de raízes e tubérculos do Instituto Agrônomo de Campos"; e Carlos Adalberto de Carvalho Dias, da Seção de Raízes e Tubérculos do Centro de Orientação Técnica da Secretaria da Agricultura. Homenageou ainda os criadores de suínos "que primeiro no Brasil utilizaram a tecnologia agora apresentada pelo seu pioneirismo"

mo" e os criadores do processo da turbo-tecnologia de cozimento e da tecnologia dos alimentos alternativos: professor Mário Donati, da Universidade de Milão e Pompeo Vezzani, da firma VOMM Equipamentos e Processos Ltda., de São Paulo, que produz o equipamento no país.

(AGD)

Incremento da Economia

Setor de importância capital para o entendimento entre os povos, dado que da sua evolução constante dependem outras atividades, a economia, tal como sucede com outros aspectos, tem na Checoslováquia, nação com quem Portugal mantém as melhores relações em todos os campos de ação, lugar de destaque. Além de outros organismos de que é membro qualificado, o país a que nos reportamos, sem dúvida um dos mais sócio-economicamente evoluídos, bastando considerar o fato de, a par de outros aspectos definidores da sua capacidade hodierna, ter uma renda "per capita" de quase o triplo da conseguida pelos portugueses, enquanto que no plano socialista, tem o segundo lugar neste domínio, logo a seguir à República Democrática Alemã, faz parte do CAME — Conselho de Ajuda Mútua. Reunindo recentemente na cidade de Praga, o CAME teve naturalmente a presença das autoridades de todos os países membros, destacando-se, entre outros, os Presidentes da Repú-

blica e do Conselho de Ministros da nação anfitriã, Drs. Gustáv Husák e Lubomir Strougal, respectivamente.

Dirigindo-se a todos os presentes, o Presidente da República da Checoslováquia, que foi reconduzido há dias no alto cargo que vem cumprindo de há anos a esta parte afirmou: "Uma orientação conseqüente ao desenvolvimento da cooperação internacional, a solução pacífica das complicadas questões internacionais, o apoio às iniciativas de paz da URSS e do mundo socialista que tendem a encontrar uma solução real e justa dos problemas internacionais, constitui a base da nossa política".

Política que — e agora afirmamo-la —, como havemos de convir, interessa a todos os países civilizados, posto que está inteira e eficientemente voltada para os reais interesses da Humanidade, de onde é preciso banir os fantasmas da guerra, da fome, da doença, do analfabetismo, da falta de habitação e de outras mazelas que estão contra o Homem. Estamos, pois, hoje e sempre, com todos os governantes, inclusive com os checos, que visam com o labor um mundo melhor para todos nós.

João Correia..

Assim vai a Terra

Porta-Voz de um organismo a quem a Humanidade muito deve, posto que tem a sua ação, apreciável a todos os títulos, voltada para a alimenta-



ção de mais de 4 bilhões de indivíduos, ou seja a FAO — Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, a revista Ceres, que tem como diretor o ilustre Dr. Peter Hendry, acaba de vir novamente a lume, reportando-se a assuntos do maior interesse, nomeadamente ao incremento na produção de adubos, bananas e seda silvestre.

Por outro lado, o Fundo Monetário Internacional, entidade que cumpre outrossim, tarefa de grande porte, editou mais um dos seus relatórios, o qual se ocupa, a par de outros temas, do déficit comercial dos países industrializados, atingindo este no primeiro semestre de 1980 a cifra de 76.600.000.000 de dólares.

Visamos ainda outras duas entidades econômicas, cujos serviços a favor da comunidade, isto é, de países diversos, incluindo Portugal, que é membro de ambas, é de grande porte.

Trata-se da EFTA — Associação Europeia de Livre Comércio e da OCDE — Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, tendo a primeira a sede em Genebra-Suíça e a segunda em Paris-França.

Aludindo a aspectos econômicos que se prendem com as atividades dos seus membros, a EFTA e a OCDE, que acabam de divulgar os seus relatórios, muito continuam a fazer em prol da Humanidade num setor de particular acuidade — a economia.

Uma palavra, por último, para a produção mundial de ou-

ro, a qual, segundo os organismos internacionais de setor, atingiu, no último ano, cerca de 1.500 toneladas, sendo a África do Sul, com 60% da produção, o maior produtor mundial e seguindo-se a URSS com 25% e o Canadá com 5%, ao passo que o restante está a cargo de outras nações de todos os continentes.

João Correia.

Cinema Agrário

Dar a conhecer a todos, nacionais e estrangeiros, a importância das atividades campestres, incontestavelmente as mais ligadas no presente e ao porvir de todos nós, posto que sem comer, ainda que modestamente, ninguém vive, é obra de todos, mormente dos mais responsáveis. Naturalmente, como havemos de convir, o cinema tem grande e delicado papel a desempenhar neste contexto, pelo que achamos da maior acuidade o Certame Internacional de Cinema Agrário, a ser realizado na cidade de Saragoça, Espanha, entre 3 e 7 de Abril de 1981, quando da próxima Feira Internacional de Maquinaria Agrícola, à qual nos temos referido, tendo em vista o incremento das relações luso-espanholas em tão destacado domínio, várias vezes.

O fim do certame cinematográfico a que nos reportamos é precisamente proporcionar aos trabalhadores e empresários que atuam em torno da agricultura e atividades afins novas técnicas e novos ensinamentos.

Para se poder aquilatar do

valor do Certame Internacional de Cinema Agrário, que se vai realizar em 1981 pela sexta vez, basta dizer que no último ano estiveram presentes 84 filmes de diversos países de todos os continentes, nomeadamente da Espanha, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Argentina, Austrália, Áustria, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Chile, China, Cuba, Dinamarca, Estados Unidos da América do Norte, França, Inglaterra, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Marrocos, Noruega, Polónia, Portugal, Romênia, Suécia, Suíça, Tunísia, União Soviética, etc.

Como é sabido, pois o assunto tem sido largamente divulgado através de dados da FAO — Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, há graves carências alimentares em muitos países, sofrendo os horrores da fome mais de 500 milhões de seres humanos. É preciso, portanto, que, através do cinema e de outras vias, se orientem os obreiros da terra no sentido de produzirem mais alimentos, a fim de que todos tenham o seu pão garantido a tempo e hora.

João Correia.

Intervisão

Falar da importância e acuidade do rádio e da televisão, mormente nos tempos que correm em que se procura muito justa e oportunamente levar a mensagem a todo o mundo, isto é, a mais de 4 bilhões de habitantes dos cinco conti-



nentes do planeta onde vivemos, inclusive dos 500 milhões de infelizes que, por culpa do marasmo de uns e da voracidade de outros, morrem de fome, é sempre pertinente, pois é mister e urgente que todos sejam orientados nos mais variados setores, conjugando-se, desta feita, os esforços de todos em prol de uma vida melhor e mais digna de ser vivida.

Falando-se em tão destacados meios da comunicação social, fala-se tacitamente na Organização Internacional de Rádio e Televisão, mais conhecida pelo nome de Intervisão, tal como na bela e opulenta cidade de Praga, capital de uma nação que se pode considerar, afoitamente, das mais sócio-economicamente evoluídas, o que sucede, aliás, em outros campos de ação, mormente nos aspectos culturais, científicos e quejandos.

Fundada em 1960 e tendo sempre a sede na capital da Checoslováquia, país com quem Portugal mantém as melhores relações em todos os campos, inclusive nos setores a que nos reportamos, bastando ter em linha de conta que a Rádio Praga, uma das mais consideradas emissoras de todo o mundo, é largamente ouvida e apreciada em Portugal, crescendo de dia para dia o número dos seus fiéis ouvintes, tal como o interesse que lhes despertam os seus magníficos programas, a Organização Internacional de Rádio e Televisão integra dezenas de países de vários continentes, notadamente a Checoslováquia;

União Soviética, Mongólia, Finlândia, Cuba, Polónia, Alemanha e Romênia.

Organizando e intercambiando programas entre todos os países membros, uns de carácter cultural e outros visando aspectos musicais e noticiosos, a Intervisão, a quem os povos devem colaboração de grande porte, acabará, estamos certos, por abarcar Portugal e outros países de todo o mundo, o que significa maior entendimento em todos e obviamente o necessário incremento de ações que levem a todo o planeta a alegria de viver, a paz e o amor entre todos os mortais.

João Correia.

Falando nas Feiras Checas

Quer pela sua importância sócio-econômica e cultural, quer ainda pelo fato de ser um excelente e oportuno elo de ligação com outros países de todos os continentes, a Checoslováquia tem nas feiras e exposições o fulcro da sua atividade econômica, enquanto que, no que concerne a Portugal, oferece obviamente as maiores vantagens para o desejado incremento comercial.

Milhares de visitantes e dezenas de expositores portugueses, ano após ano vão constatando o quanto as feiras checas fazem em prol da sua economia e da economia dos países amigos, sobressaindo pela sua importância os setores de máquinas e ferramentas para todos os fins.

Segundo a BVV, entidade

estatal checoslovaca que tem a seu cargo o importante e delicado cargo de promover feiras e exposições, realizam-se todos os anos os seguintes certames: Salão Internacional de Produtos Alimentícios, Feira Internacional de Artigos de Consumo, Exposição Internacional de Técnica de Fundação, Exposição Internacional de Técnica de Soldadura, Exposição Internacional de Robotes Industriais, Exposição Internacional de Instalações de Montagem, Exposição Internacional Canina, Feira Internacional de Maquinaria, Exposição Internacional de Inventos e Novidades Técnicas, os quais têm lugar entre 20 e 29 de Outubro.

Radicados na cidade de BERNO, cuja beleza paisagística e hospitalidade da sua gente temos testemunhado ao longo dos tempos, tal como o labor do seu povo que projeta esta importante região dentro e fora de fronteiras, os certames a que nos reportamos, no interesse do incremento das relações luso-checas, que vimos advogando de há anos a esta parte, terão por certo a presença de todos os portugueses voltados para as relações com o exterior. Desta feita, como é obvio, trabalhar-se-á, não apenas em prol do entendimento entre 25 milhões de portugueses e checoslovacos, mas igualmente a favor da paz no mundo, que é obra de todos os homens e particular dos que agem em torno da economia.

João Correia.



Segurança Européia

Lidice é um nome que jamais a Humanidade esquecerá, tantos e tão graves foram os acontecimentos desenrolados nesta aldeia checoslovaca quando da última grande guerra, originando a morte de inúmeras pessoas e a sua destruição.

Ainda há escassos, aludindo a uma exposição para jovens que tem lugar nestas paragens todos os anos, lembramos a tenacidade dos checoslovacos e a sua esperança num mundo melhor, num mundo onde reine a paz e a concórdia entre os homens, quaisquer que sejam as suas nacionalidades e convicções políticas ou religiosas.

Visando o entendimento entre as nações, quero mesmo é dizer a paz entre os homens, foi criado, há 10 anos, o Comitê para a Segurança e Cooperação Européia, o qual tem a sede em Lidice, a aldeia outrora destruída pelos exércitos de Hitler e hodiernamente símbolo de sacrifício, de heroísmo, de tenacidade de confiança no porvir.

A propósito da última reunião, realizada em 3 de Julho de 1980, o Dr. Bohuslav Kucera, ativo e dedicado Vice-Presidente da Assembléia Federal da República Socialista da Checoslováquia, afirmou.

"Não se pode construir um mundo de paz sem na Europa, e uma Europa em paz será só um sonho se não se lograr estabelecer e desenvolver na prática a confiança e a cooperação nas re-

lações entre os governos de todos os Estados".

Arrasada totalmente pelos exércitos invasores em 10 de Junho de 1942, a aldeia de Lidice, que foi restaurada na sua totalidade, a par de outros motivos de orgulho para nacionais e estrangeiros que presam a amizade e o entendimento, dispõe de um monumento alusivo aos mortos de Lidice, que o mesmo é dizer, à sua memória, a fim de os dirigentes de todo o mundo, mormente os governantes mais propensos a fins bélicos, atuam em prol da paz.

Admiradores da capacidade realizadora dos checos, os portugueses seguem com natural interesse o desenrolar dos acontecimentos na opulenta e hospitaleira Checoslováquia, nação que se pode considerar afoitamente das mais sócio-economicamente desenvolvidas da Europa e do mundo inteiro.

João Correia.

Cooperjava Adquire Aviões

 Cooperativa Mista Rural Vale dos Javés — Cooperjava, adquiriu da Empresa Brasileira de Aeronáutica cinco aviões Ipanema para os serviços de plantio, aplicação de adubos

e defensivos na área da segunda etapa do Projeto Rio Formoso. Para o plantio, o diretor financeiro da Cooperjava, Edemar Antônio Noll, informou que já estão sendo tomadas providências para o transporte de 100 toneladas de sementes de arroz adquiridas no Projeto Jari e também na Estação Experimental de Sete Lagoas, Minas Gerais, em quantidade suficiente para atender o plantio.

Nesse sentido, já estão em andamento em diversos organismos financeiros, propostas de financiamento para compra de máquinas e equipamentos agrícolas para a efetiva implantação da Cooperjava no Projeto Rio Formoso, que prevê, para este ano, o plantio de uma área de 12 mil hectares.

A Cooperjava está cuidando ainda da construção de suas instalações junto à área do projeto, principalmente de um hangar para os aviões agrícolas; oficinas mecânicas e garagem para as máquinas; armazéns e residências para os técnicos e trabalhadores especializados.

(AGD)



Leia e assine!

O ZEBU 

Geraldo Prandi em companhia dos filhos de Jandovy Prandi (Amaury Prandi e Jandovy Prandi Jr.), na Expô-Bauru-80.



Sr. Manoel Paixão Antunes Barreto, gerente da Fazenda Três Maria, recebendo do Sr. Timóteo Alves de Brito, o troféu que fez o Campeão Touro Jovem "Mandatário", da raça Guzerá, na IX Exposição de Linhares-80.



Dr. Pedro Venturini, juiz das raças zebuínas; Dr. Dirceu Nolasco, juiz de Eqüídeos; Geraldo Magela, coordenador dos julgamentos na exposição de Linhares-80.

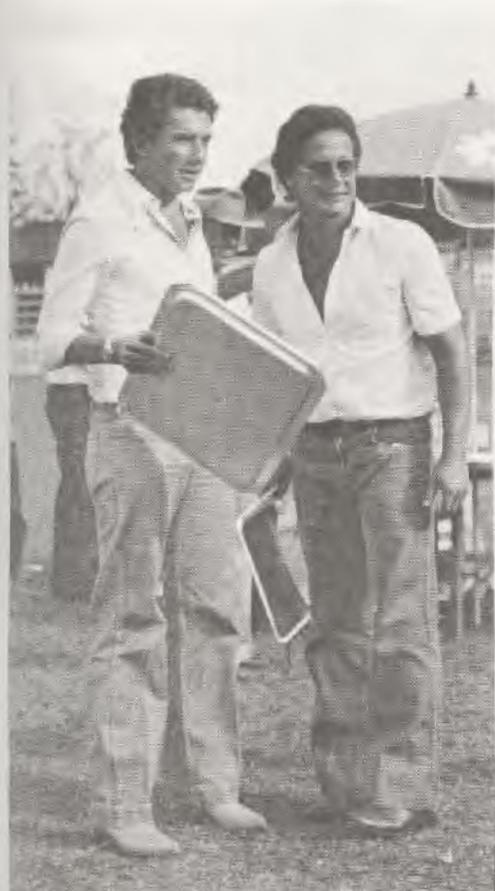


Jandovy Prandi colhido em flagrante, quando vibrava com a vitória de seu reprodutor "Ídolo da Santa Andréa" na Expô-Bauru-80.

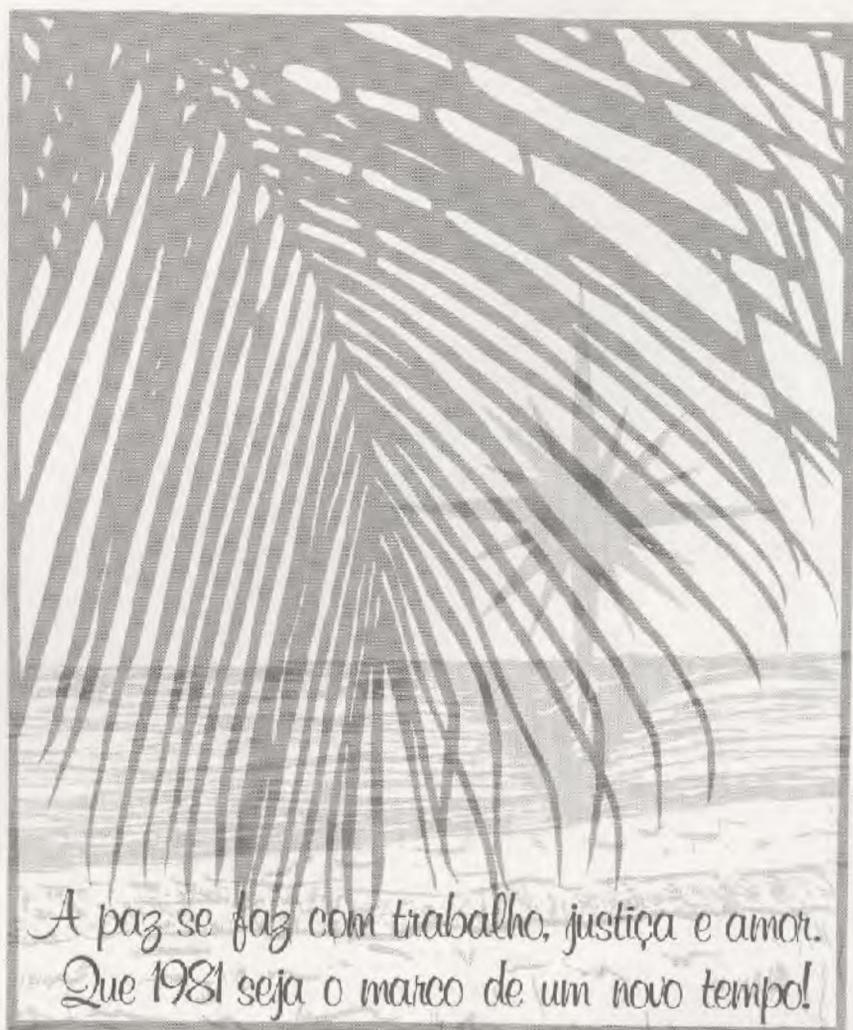
José Luiz Niemeyer dos Santos (presidente da A. C. N. B.), entregando um troféu ao Sr. José Machado (administrador do Sr. Nenê Figueiredo), próximos ao Sr. Ypojucam Caramuru Pinto (Diretor Administrativo da Comissão Executiva da Exposição de Bauru.)



(à direita) Emílio Maldonado sendo cumprimentado por José Machado quando o Sr. Emílio recebia um troféu conquistado por seus animais na Expô-Bauru-80.



Sr. Alberto Laborne Vale Mendes recebendo do presidente da A.C.N.B., José Luiz Niemeyer dos Santos, um dentre os vários troféus conquistados por seus animais na Expô-Bauru-80.



*A paz se faz com trabalho, justiça e amor.
Que 1981 seja o marco de um novo tempo!*



NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Júlio Lœnder, 50
Teófilo Otoni - MG - Fone: 521.2697
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAÍ:
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de
EDUARDO AZIZ HAIK

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE BÚFALOS

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22-4185 FAZENDA
ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA

EDU

MARCA

FAN

Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fabio André

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.

MARCA

FAN

Mais peso em menos tempo - nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052

(Estrada do Feijão)
MUNDO NOVO - BAHIA
Praça Conde dos Arcos, 2
Edifício Amerino Portugal, s-506
Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655
Cx. Postal 953 - Salvador - BA

EM

FAZENDAS TRÊS CORREGOS
UBERABA - MG

Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973
Fone: 332-5822

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA

GV

Fazenda Paranapanema

Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA
End.: Av. Celso Garcia Cid, 828
Fone: 230979 - Londrina - PR

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR - NELORE E MARCHIGIANA
Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em
LONDRINA - PR.

MARCA

GV

TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES
venda de sêmen
a cargo da
TOURAMPOLA
LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.

FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

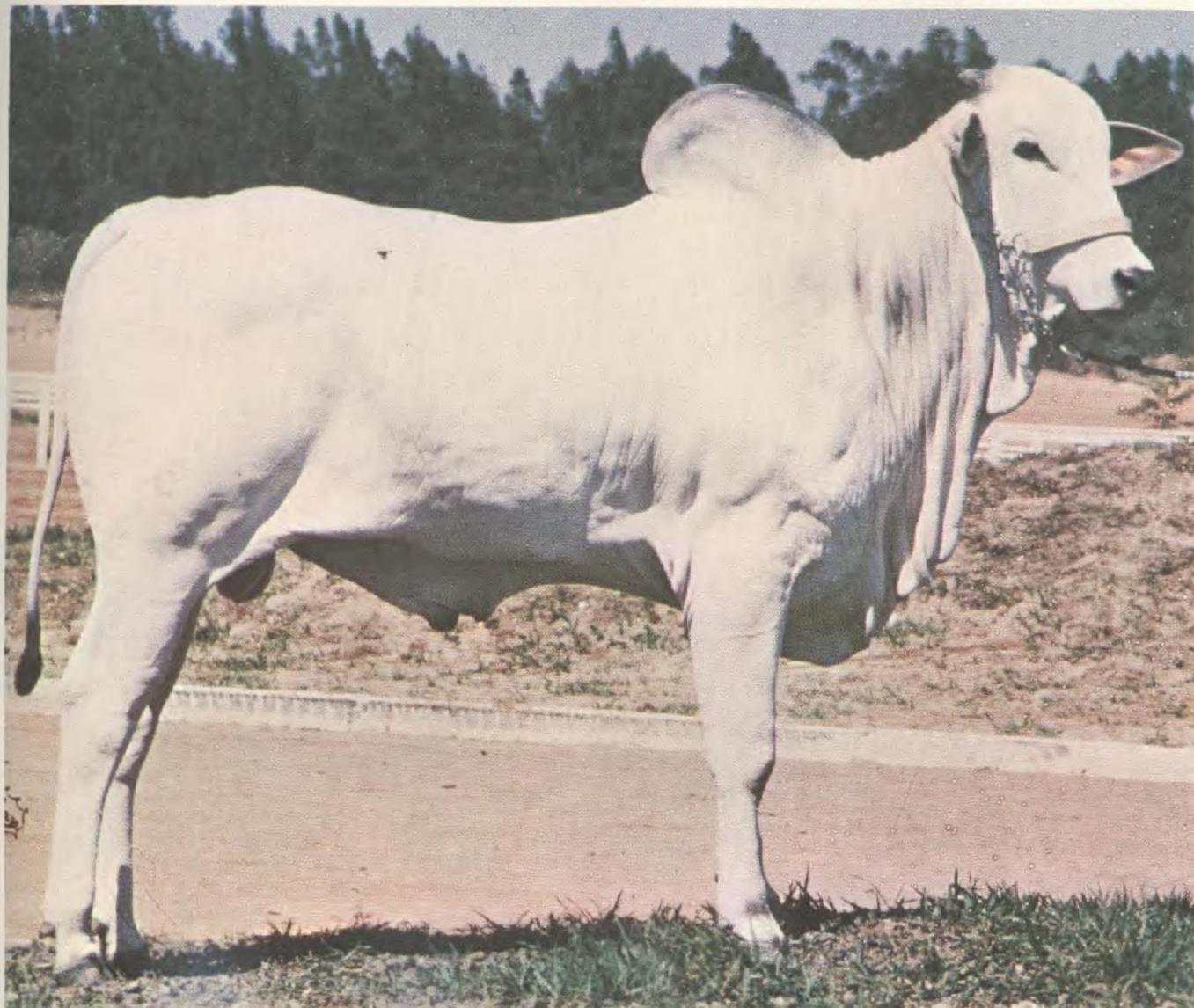
Av. Getúlio Vargas n.º 95

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

F

GRANDE CAMPEÃO

NELORE
XVI EMAPA
AVARÉ 80



Tapti P.O.I. do Brumado

Nasc.: em 07.08.78. Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão em Avaré/79. Grande Campeão em Avaré/80.

**FAZENDA
DA BOA ESPERANÇA**

WERNER F. JOST

END.: RODOVIA SÃO MANOEL - AVARÉ - KM 290/292
MUNICÍPIO DE BOTUCATU - SP - FONES: PRATANIA 230 - AVARÉ 220748



FAZENDAS REUNIDAS MENDES JUNIOR

Fazenda do Sabiá

Fazenda Olhos D'Água

CAPITÓLIO – MG

POMPÉU – MG

ALBERTO L. V. MENDES

Endereços:

Belo Horizonte - MG: Av. João Pinheiro, 146

Fones: 226.2554 e 201.4200

Uberaba - MG: Rua Alaôr Prata, 50

Fone: 332.1849



LABAN DA ZEBULÂNDIA

FILHO NETO DE KARVADI

PREMIADO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES

VENDA DE SEMEN NA



Fundação
Bradesco - Pecplan
Inseminação Artificial

BR 050, km 529 - UBERABA - MG

